OROZ

FEZ BOA

ESTRÉIA

AGORA O PALMEIRAS DEPENDE DA PORTUGUESA!...


Mundo ESPORTIVO

ANO VI — Terça-feira, 20 de Novembro de 1951 — NUM. 296

MALES INQUIETANTES



E' evidente que o São Paulo F. C. precisa passar por uma remodelação tecnica antes que volte a ser o grande clube que, no passado, tanto elevou o bom nome do futebol brasileiro. Jamais fizemos, de bom grado, forte carga sobre este ou aquele jogador. Tomamos em consideração, principalmente, que se trata de profissional, que todo o militante de uma equipe tem sempre uma virtude ao lado dos possiveis defeitos. Se esta na profissão e porque sente por ela alguma vocação ou necessita dos seus proventos a fim de ganhar a vida. Conservamos, portanto, de permeio com o rigor da critica, da qual não nos afastamos porque tambem essa, para nós, é um sacerdocio, certo escrupulo, certo cuidado, no atingir o futebolista, na apontar seus maximos defeitos.

Às vezes, entretanto, o dever se sobrepõe ao sentimento, a imperiosa necessidade de fazer a critica nos obriga a dizer verdades que não refletem simpaticamente. E' o que precisamos dizer em relação ao São Paulo, apontando suas imperfeições clamando pela imediata solução dos seus problemas tecnicos.

Antes de mais nada a propria e atual administração chegou a conclusão de que os reforços contratados para esta temporada não correspondem às exigencias do clube. Infelizmente, a conclusão nasceu algo tardiamente, porquanto, agora, ao tocante ao campeonato nada mais se poderá fazer. Resta, porem, o consolo de que para o Rio-São Paulo sejam contratados, pelo menos, dois ou três valores, de alta classe, habilitados a preencher as lacunas do quadro.

Restabelecer a sua sólida estrutura tecnica deve ser o primeiro objetivo de toda e qualquer administração que tencione governar com alguma tranquilidade. Por mais de uma vez, temos dito e repetido que o São Paulo ainda não atingiu a fase de poder dizer que é um clube, na acepção do vocabulo. Não passa ainda, em que pesem as opiniões em contrario, de uma equipe de futebol, com todas as flutuações naturais que estas apresentam. Daí a ideia de que o governo sereno, e talvez realizador, só posso ser uma realidade em face da completa solução das dificuldades tecnicas.

E observando a conduta do quadro na sua ultima atuação sentimos, ainda uma vez, a inquietante fase em que vive. As deficiencias são bem fundas, com os consequentes reflexos que desalentam qualquer tentativa de restauração tecnica.

Em primeiro lugar há uma estranha e curiosa desordem no padrão, na arquitetação das tramas, na preparação e execução do jogo. Esta confusão, em parte, talvez resulte do ingresso na maquina de muitos elementos novos. Mas tambem tem alguma coisa com a orientação do tecnico, que precisa dar sentido mais racional ao seu trabalho, cuidando de conseguir uniformidade no rendimento.

O São Paulo não poderia continuar por muito tempo sofrendo de males tão agudos, porque isto constituiria tremenda provação para sua imensa coletividade. Com o proprio material de que dispõe é possivel que o tecnico apresente trabalho melhor.

A outra parte diz respeito aos reforços que devem vir urgentemente, para que, no momento azado, produzam o indispensavel. Um nucleo disperso de craques não forma grande equipe. Todos sabem disso. Sem o entrosamento, a maquina não se ajusta. Por isso é que os bons elementos devem vir rapidamente. Se forem introduzidos, agora, no quadro, daqui há algum tempo estarão ambientados, rendendo o suficiente. Mas se vierem quase na hora do Rio-São Paulo, em cima do torneio, nada poderão fazer durante sua disputa. Esse ponto é muito importante e a diretoria não deve esquecê-lo.

Qualquer que seja a futura administração não pode furtar-se a encarar esses e outros problemas com acentuado interesse.

Confissões da BOLA

Ela invadiu nosso recinto de trabalho, cumprimentou o chefe maior e os demais escribas, sorrindo demoradamente para a taquigrafa. Em seguida, da poltrona de veludo cor de macaco, onde gostosamente instalada, disse:

— "Este ano está dando tudo para o Corintians. Os que fazem uma força dos diabos para se aproximar, são derrubados pelos outros. Até parece que tudo se reune em beneficio dele. Você viu a Portuga praiana?! Estava quietinha, arrepiada na sua mediocridade. Todo mundo falava na Portuga daqui como grande concorrente para os mosqueteiros. E, na hora H, a Portuga de lá papou a daqui em grande estilo. Dizem que essa brincadeira custou um dinheirão... Mas, de qualquer maneira, o serviço foi magnifico. E o melhor da historia, para os adeptos do gremio da Fazendinha, é que o seu time tambem vai em frente. Pegou o Radium e passou-lhe o sapoleo do primeiro ao quinto. E isso com um não muito bom, com outro se levantando, com outro convalescendo e as linhas ainda algo desajustadas. Acabo crendo que as coisas dificilmente tomarão outro rumo, sim, porque até o penta coroado, que na chegada do disco sempre tem sido excepcional, desta vez está mancando em bruto. Domingo, para superar o moleque travesso, ele deu até o que não tinha. Foi ali, na tangente. Aliás, tambem o tricolor passou mal e ganhou apertado. Mas, o tricolor não surpreende muito, pois todos sabem que atravessa uma quadra pouco agradavel. Os que estavam com destaque, que eram as chamadas maiores figuras do pareo, é que estão decepcionando. Começo a ter duvidas. Dizia, há pouco, para você, desta mesma poltrona, que era preciso esperar, porque o final da historia poderia ser outro, com sensiveis alterações nas previsões em face do prologo ou mesmo da tragicomedia. No entanto, agora, vendo as coisas como tenho visto, começa a crer que é dificilimo haver qualquer alteração, mesmo porque os outros caem antes que caia aquele que encabeça o pelotão. E, vai daí que... ele chegará, em grande estilo, na ponta. Todavia, vamos esperar. Não é bom precipitar ou querer adivinhar o que acontecerá na reta de chegada deste campeonato. Eu continúo a afirmar apenas isto: há muitas cascas de banana pela estrada. Quem não olhar direitinho, pode ter quebrado o biquinho. — GOOD BYE".

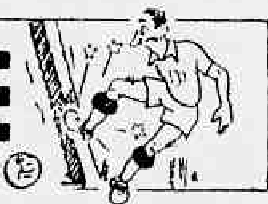


Se eu fosse juiz...

Ah! se eu fosse juiz... Palavra de honra, juro por todos os santos! Não ficaria indiferente àqueles ponta-pés, àquelas indiscutiveis agressões que o Mario Gardeli viu e fingiu que não via. Onde estamos, afinal? Eu vi com os meus dois olhos, como viram dezenas de mil olhos, botinadas e mais botinadas, domingo, no Pacaembu. Algumas poderiam escapar à minha observação como poderiam não ser vistas por alguns dos assistentes. Mas, o juiz não poderia deixar de vê-las. No entanto, o Mario Gardeli nada apitou. Deixou o pau comer em larga escala. E, então, aconteceu o que era possivel esperar, sim, como é quatro o resultado da soma de dois com dois. Os rapazes do Palmeiras que viram as suas pernas em risco e aqueles que estavam na retaguarda, ante a inercia do apitador às botinadas dos juventinos, passaram a largar o taco de baixo para cima e por todos os flancos. Aquilo mais parecia uma luta vale-tudo do que futebol. Se eu fosse o Mario ou se o Mario Gardeli fosse eu, não seria assim, não. O primeiro a descer o pé seria forçado a descer tambem as escadas do tunel. E não tinha conversa e nem tapinhas nas costas. Nada disso. Para fora! Tambem não teria aquele negocio de dar um penal que eu não vi e que muita gente não viu, porque na realidade não existiu, para deixar de dar, depois, dois legitimos, legitimos, que todo mundo viu e todo mundo ficou de queixo caido quando ele não tomou conhecimento. E' por muitas outras coisas que esses nossos juizes não se aguentam. Apitam bem uma ou duas vezes e depois querem inventar moda. E, como a moda pega, logo os demais vão pelo mesmo caminho e por ele só podem ir para o olho da rua. Pode parecer que eu tenho prazer em lascar a lenha nessa tropa. Mas não é isso. Tenho aconselhado e tenho dito o que faria se fosse juiz. No entanto, eles continuam a agir como vinham agindo. Ora, ou são demasiadamente burros para não compreender ou são demasiadamente teimosos para persistir no erro, naturalmente para não fazer como eu quero que façam ou melhor como deveriam fazer para que o nivel das arbitragens melhorasse. Se continuar assim, eu não sei como vai ser o final do nosso campeonato. — ZE' DO APITO.



Chute na TRAVE



G. Joari

Alguns de nossos clubes vêm adotando agora uma nova tatica. O zaga lateral fica recuado, como querendo policiar os passos do meia adversario, enquanto se deixa ao médio apoiador a função de marcar o extrema. Vimos isso no Corintians e na Portuguesa de Desportos. O lider soube vencer e os defeitos não apareceram assim tão claramente, mas os lusos pagaram caro pelos pecados. Não que Nonô seja melhor que Bagunça. Mas acontece que o santista jogou muito mais livre que o mocoquense e de seus pés partiram os lances iniciais que deram a vitoria a sua equipe. Os tecnicos que expliquem os motivos dessa tatica contraproducente.

* * *

Não podemos atinar o que houve com Julio. O jovem extrema sempre se mostrou capaz para a posição, chegando mesmo, em muitas partidas, a levar seu quadro à vitoria, com tentos sensacionais. Em Santos, porém, foi um mero integrante do quadro luso, apagando-se quase que totalmente. E isto se deu num momento em que a Portuguesa precisou de seus extremas, já que era improdutiva a exploração do jogo pelo setor da grande area inimiga. Quando houve a contusão de Brandãozinho, o mais indicado para o substituir era Renato, um construtor por excelencia e nunca o ponteiro. Os resultados não se fizeram esperar, pois o "buraco" na terra de ninguem ficou muito maior. Com Noronha na zaga central, havia que se procurar fortalecer a retaguarda e nunca desguarnecê-la.

* * *

Há que se tomar uma providencia a respeito desses campos da primeira divisão que não possuem alambrados. Assim como se faz no que respeita ao interior. O pequeno estadio da Portuguesa santista chega a ser perigoso, quando não se torna em fator preponderante para se truncar repetidamente uma partida. A bola cai entre os assistentes e nisso perde-se tempo precioso, pois custa a retornar à cancha. E isso aconteceu amiudadamente no prelio entre as Portuguesas. Por outro lado, chovem para o gramado as garrafas vazias e numa ocasião em que Pinga procurava tirar a bola de Laercio junto à bandeira de escanteio, foi alvejado com uma bengala. A prova ficou nas mãos de um policial que, para cumulo dos cumulos, a devolveu ao desavisado torcedor.

* * *

O ataque do São Paulo continua esteril. Não acerta e deixa a torcida penando nas arquibancadas, numeradas e populares. Quando se acerta uma peça, falha a outra e para culminar ainda Teixeirinha se machucou.

Não descremos das possibilidades daqueles cinco avantes, embora tenhamos que reconhecer que, com raras exceções, não estão à altura de retaguarda. E esta claudica mais pela improdutividade que se nota à sua frente. Tivesse o tricolor cinco homens aptos a render 100%, capazes de marcar quando se oferece oportunidade — que não têm sido poucas, diga-se de passagem, teria armado uma equipe capaz de fazer muita força no certame. Todavia, isso não acontece e os resultados aí estão. O tricolor se arrastando e marcando somente tantos descoloridos.

* * *

Jim Lopes surgiu, novamente, com novidades no que diz respeito às taticas, copiando, inclusive, a chave de Caetano de Domenico de dar aos jogadores numeros que não correspondem à verdadeira posição. E o Palmeiras "foi na conversa", tanto que Luís Villa ficou marcando Castro, que praticamente atuou na extrema direita, embora com a camisa numero 8, e Dema foi à frente marcar Pasquera que atuou recuado. Errou o tecnico juventino, entretanto, em não ter explorado a fraqueza do setor esquerdo da retaguarda contraria, como fez no primeiro tempo. Na fase final todos os ataques do Juventus foram feitos por intermedio de Nenê e Luiz, justamente os que estavam sendo marcados com maior rigor, por Fiume e Salvador, os melhores do Palmeiras.

CORRESPONDENCIA

Meu caro Fiume — Estranhei bastante a sua maneira de agir na peleja de domingo. Por mais de uma vez ou mesmo por mais de dez vezes, você foi aos ponta-pés sobre o adversario. Contra Nenê, por exemplo, você investiu aos ponta-pés e empurrões varias vezes. Nalgumas, cometeu falta e noutras levou desvantagem ante a agilidade do "mignon" avante contrario. E, numa delas, no segundo gol, ele o venceu de maneira tão berrante que não foram poucos os que duvidavam que fôra você o elemento que o procurava marcar. Sinceramente, meu caro Fiume, estranhei muito o seu modo de agir. Já o vi jogar pesado e até dar ponta-pés. Mas, domingo, foi por demais. Você se excedeu. E o que ganhou com isso? Nada! Positivamente, nada! Ao contrario, você perdeu. Não foi eficiente como deveria ou poderia ser e chegou até a merecer reprovação de quantos, como eu, estão acostumados a vê-lo jogar limpo, destruindo as pretensões contrarias e construindo para os companheiros da ofensiva. E' verdade que a defesa toda esteve em nivel baixo, produzindo aquem das possibilidades normais. Mas isso não justifica os seus ponta-pés. Você precisa abandonar esse jogo, o jogo pesado. Para você ele só traz prejuizos. E reflete uma decadencia que, sinceramente, eu não acredito esteja tomando conta de você. Ademais, seu temperamento não se adata a isso, porque o jogador pesado deve ter instinto maligno, para atacar rigidamente, para destruir abruptamente, sem refletir as consequencias, sem medir o dano que pode causar e, naturalmente, sem pensar no "troco" que poderá receber. Você não é talhado para esse jogo. Sua classe é superior e lhe sobram recursos para empregar mais a cabeça do que o fisico. Trate, pois, meu caro Valdemar Fiume, de voltar ao ritmo normal. Se a sua forma não é das melhores, se as suas condições fisicas estão exigindo maiores cuidados, a solução é a recuperação e não suprir falhas com botinadas. Ainda é muito cedo para você pensar no termino da carreira e nem que você assim pense, não encontro justificativa para que queira encerrá-la sem a magnifica recomendação que sempre o acompanhou, de jogador correto, leal e classico. Faça alguma coisa para sair desse buraco e isso, tenho certeza, será muito melhor para você e para o Palmeiras. Aceite um abraço do amigo MINISTRINHO.

ADVOCACIA CIVEL E TRABALHISTA

Despejo — Desquite — Naturalização etc. Consultas — das 3 às 6 horas — Cr$ 100,00. R. Boa Vista, 133 — 4.o andar — sala 4.
Direção do
DR. CLOVIS C. CAMPOS

MUNDO ESPORTIVO

Redação e Adm. R. Felipe de Oliveira, 36 — 3.o — tel. 32-8460

Dir. Resp GERALDO BRETAS
Dir. Ger. LUIZ VEDROSI

Numero do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50
Interior Cr$ 2,00

DRAMATICA E FUNESTA DERROTA DA PORTUGUESA

Um resultado que poderá influir na produção futura – Nena fez grande falta – Tatica de jogo erronea, que teve o demerito de facilitar o revez – Persistiram os erros na etapa final – Noronha deu segurança ao miolo da area, mas Brandãozinho estava fora de jogo – Pinga, o melhor seguido de Muca e Noronha – Manduco e Julio os piores

Dramatica foi a partida da Portuguesa em Santos. Dramatica e funesta, porque veio a derrota quando menos se esperava. E se o quadro estava se embalando, a ponto de ser julgado como o unico concorrente capaz de truncar a marcha do Corintians, já agora as coisas surgem muito mais escuras, com o proprio horizonte luso como que coberto de nuvens negras. Perdeu a Portuguesa a grande oportunidade de dividir com o lider a ponta da tabela, se tivesse vencido a sua homonima santista, já que a confiança no proximo dia 25 seria bem outra, podendo mesmo levar o quadro a um sucesso consagrador.

NENA FEZ FALTA

A verdade é que o zagueiro gaucho fez grande falta. A lacuna existente no miolo da area lusa foi a principal causa do revés. Isto sem qualquer desmerecimento ao feito da Portuguesa santista. Acrescente-se que a equipe da capital adotou uma tatica totalmente erronea, que só fez tornar mais facil ainda a valvula que já existia no lugar que Manduco ocupava. Talvez tudo tenha advindo daquela desfalque inicial de Nena, sentindo o tecnico necessidade de guarnecer e fortalecer mais a zaga central. Com isto, todavia, só fez precipitar os acontecimentos, a derrota enfim. Noronha foi colocado dentro da area, com a função de marcar o meia ou centro-avante quando se oferecesse oportunidade, enquanto ficava a Ceci, tambem, além do serviço de apoio, a vigilancia ora do extrema, ora do meia-direita Zinho. Uma tatica improdutiva, pois em nenhum momento o ponteiro Nonô sofreu marcação. E tanto isso é verdade que dos seus pés partiu o centro que proporcionou o tento inicial de Vaguinho. Duas falhas num unico lance. A primeira, porque o extrema apanhou a bola livre e fez partir o centro, e a segunda porque Vaguinho ficou solto para finalizar. Não sabemos a quem culpar, em inicio, se a Noronha ou a Ceci, cabendo totalmente a Manduco a responsabilidade da falta de policiamento ao centro-avante.

Sentindo a deficiencia do substituto de Nena, a intermediária viu-se forçada a jogar mais como defensora, ficando a Renato unicamente um estafante trabalho de unir o ataque, à defesa, muito piorada a feição da partida para o lado dos da capital, porque a defensiva santista fechou-se num bloqueio rigoroso em sua area perigosa, enquanto o trio atacante se incumbia de atarantar e quebrar quase que completamente a retaguarda lusa, por que nunca ficavam seus componentes num só lugar, jogando na altura do centro do campo e dificultando a marcação. Até nisso a Portuguesa andou errada, pois limitou-se a rebater sem marcar. O ataque sofreu as consequincias. Pinga foi o mais lucido de todos, mas não contou com o auxilio de Nininho, Simão e Julio, este principalmente, apagado durante o transcorrer da luta. Quando o jogo merecia ser jogado pelas laterais falharam os ponteiros.

Voltou a Portuguesa para a segunda fase com a mesma tatica, muito embora Noronha ficasse vigiando de mais perto o extrema Nonô. Mas Manduco permanecia falhando, a ponto de atrapalhar o proprio Muca em certos lances e se quis improvisar Brandãozinho de atacante. Fortificou-se o ataque e quebrou-se ainda mais a retaguarda, já que Renato não acertava na cobertura do centro medio. E os santistas continuaram avançando em contra-ataques. Nonô recuou para construir no centro do campo e dificultou a função de Noronha, temeroso das falhas de Manduco. E vimos varias vezes o veterano jogador ditar instruções ao zagueiro central, sem que fossem seguidas. Veio o tento da vitoria contra os lusos, novamente com Vaguinho cabeceando livre, e Noronha trocou de posição, passando a guarnecer o miolo de sua área. Foi benefica a troca, porem Brandãozinho se contundira e foi obrigado a deixar o campo, para voltar e preliar na extrema direita, recuando Julio para a intermediaria. O ex-sampaulino ficou sobrecarregado, o mesmo acontecendo a Santos. O ataque vivia somente de Pinga e de algumas entradas de Simão. Nininho completamente marcado por Guilherme e Renato sem a lucidez de sempre. E a proporção que os minutos trancorriam, desesperava-se o vice-lider. Nos cinco cinco finais todos se jogaram á area inimiga, ficando Renato lá atrás para qualquer eventualidade.

Nota-se, assim, que Manduco contribuiu bastante para a insegurança da equipe, mas a tatica adotada foi tambem explorada pelo adversario, nunca os lusos compreendendo que havia necessidade de modificação do modo erroneo de atuar. Destacamos no quadro Pinga como o melhor, seguido de Muca e Noronha, firmissimo na destruição, mas falho na marcação, por obra unicamente da pessima exibição de Manduco e da pequena recuperação de Ceci. Os demais quase apagados, embora se notasse a grande vontade de Santos em acertar.

FALHOU A DEFESA

Completamente atabalhoada deixou-se envolver pela vivacidade dos extremas contrários — Erros táticos — Em ardor e volume de ações não foram os campineiros inferiores — Bôa a estréia de Nenem

Ao se iniciar a peleja, esperanças tiveram os pontepretanos, cujo desempenho era vivo, corrido e altivo. A ofensiva, otimamente coadjuvada pela intermediaria, exibia uniformidade nas ações, revigorada com as inclusões de Lelé e Sabará. Enquanto o primeiro, na função de construtor, manobrava no centro do campo, distribuindo eficazmente para todos os setores, o segundo incomodava a retaguarda adversaria com constantes investidas. Mas o erro tatico tão batido persistiu, situando-se Lelé e Moacir no meio do gramado a ligar os demais, dando azo a que uma lacuna se formasse ao lado de Isauldo, isolando-o dentro da area de modo a facilitar o trabalho de Helvio. Sem ponta de lança, o trabalho do centro avante duplicou-se, desaparecendo inteiramente quando principiou a denotar demora nas jogadas, permanecendo amarrado ao chão. A culpa total da derrota tem que ser atribuida à retaguarda, em vista dos infantis enganos cometidos, dos quais se salvaram Raul Dias, Manoelito e Nenê. O arqueiro, desdobrava-se nas elasticas operações, esgotando-se para equilibrar a desnorteada defensiva. Foi autor de intervenções dificeis não podendo ser culpado pelos tentos que sofreu, muito embora Ciasca, caso estivesse presente talvez melhor figura faria, porque sabe sair do gol com maior rapidez, evitando por vezes a conclusão. Manoelito, por todo o embate, foi batalhador incansavel, procurando encontrar o norte orientador de sua equipe, avançando e retrocedendo no afan de cobrir os defeitos alheios. Dias esteve vigoroso, sentindo a debacle dos companheiros. Os pontos nevralgicos da derrota residiram em Bruninho, Inglês e Rodrigues, justamente os três homens recuados. O zagueiro direito, em nenhum instante pôde conter Brandãozinho. O ponteiro santista esteve em tarde inspirada e Bruninho, embaralhado em dia negro. Preocupando-se em auxiliar a ofensiva soltava o extrema e não corria o suficiente para alcançá-lo nas escapadas quase sempre fatidicas. A principio, Inglês encarregou-se da cobertura, descendo para obstar os passos do ponteiro. Mas, depois que tambem o zagueiro central fracassou, errando bisonhamente ao querer, com excesso de classicismo driblar os contrarios no limite da area, naufragou a embarcação alvi-preta. Nessa altura, ninguem mais confiava na defesa, abrindo rombos pelos quais investia Brandãozinho e depois 109. Rodrigues falhou na marcação. Não devia facilitar quando tinha pela frente um extrema agil e infiltrador, o qual, acabou por envolvê-lo completamente. Com os marcadores de ponta impotentes para se defender e com Inglês facilitando o trabalho no miolo, nada se poderia esperar. Mesmo assim a ofensiva esmerou-se conseguindo em varias ações igualar-se aos antagonistas. Porem, os ataques eram despidos de qualquer senso do gol e limitavam-se a manobras de meio de campo, com raras incursões pela area, as quais eram feitas por Sabará.

Em combatividade não perdeu a Ponte Preta. Seus homens sentiram a falta de preparo tatico definido.

INGLÊS PREJUDICADO

E' sabido que um jogador, quando se vê sujeito a uma serie de deslocações, sendo o "tapa buraco" da equipe, está sujeito a decrescer. Assim acontece cm Inglês. Ante a impossibilidade de contar com um zagueiro central, a Ponte Preta deslocou seu medio esta posição. Antes, porem, Inglês já havia passado pelas posições da linha média, cobrindo brechas. Agora, não pode render como medio e muito menos como zagueiro. Foi a causa da derrota em Santos, errando bisonhamente e demonstrando que perdeu o equilibrio de si mesmo. E' pena, uma vez que até agora vinha sendo util.

TODAS AS 5.AS FEIRAS
GLOBO POLICIAL
SEMANARIO DE CRIMES

O MUNDO EM FOCO

OS GRANDES INTERNACIONAIS



QUASE CAI POR TERRA O TABU' INGLÊS — A Inglaterra é um país orgulhoso de seu futebol. Os britanicos julgaram-se os melhores e, se não nos falha a memoria, há trinta anos que não perdem uma partida dentro de Londres. Os seus maiores rivais são os austriacos e já no proximo dia 28 vai haver o "jogo do ano 51" na Europa: Inglaterra e Austria. Foi, assim, debaixo de grande certeza de vitoria, que os ingleses resolveram "treinar" com os franceses. Sim, somente ensaiar, pois a França nunca foi julgada um grande adversario, futebolisticamente falando. Mas, quase o tiro sai pela culatra. Os gauleses fizeram das tripas coração e estiveram com a vitoria nas mãos. No final, um modesto 2 a 2 conseguiram os jogadores da ilha. A fotografia é historica para os franceses. O arqueiro Williams e o zagueiro Ramsay já estão vencidos pelo tiro de Alpsteg, que tambem se vê na foto, justamente quando se assinalava o segundo tento da França.



NÃO TOMARAM CONHECIMENTO DOS VIENENSES — Um outro jogo celebre na Europa é o que coloca frente a frente as seleções da Alemanha e da Austria. O esquadrão germanico (Alemanha Ocidental) venceu a peleja categoricamente por 2 a 0 e seus jogadores não tomaram conhecimento do virtuosismo dos homens da terra da valsa. Foi um sucesso retumbante, mesmo porque ninguem ignora o poderio de um selecionado que conta em sua fileiras com craques do porte de Ocvirk, Stojaspal, Melchior, Happell, Melchior, Korner I e Korner II. E acrescente-se que o jogo teve por palco a propria cidade de Viena. Vemos na fotografia a seleção da Alemanha, antes do prelio, na seguinte ordem, da direita para a esquerda: Streitler, Mebus, Morlock, Preissler, Barufka, Schanko, Kohlmeyer, Posipal, Gerritzen, Turek e Walter. Chegaram a Viena modestamente, mas regressaram com as honras de vitoriosos, depois de uma partida que ficará celebre na historia do futebol europeu.

«ESSE MENINO TEM UM PE' DE VALSA!»

O velho Alfredo tirava as calças dos seis irmãos e eles iam para a janela esperar os companheiros de "pelada" – O Antonio e o Ivo eram os melhores

★

O ultimo preferiu um lugar na Prefeitura - Flavio julgou-o muito novo para a seleção - Pé de Valsa é o homem que responde com sorrisos - Prefere calar a contar vantagem - Uma emoção diferente

O Rio é celebre por suas praias, mundialmente famosas! Copacabana, Ipanema, Leblon, Flamengo e Praia Vermelha! Entretanto, ali por perto da nova avenida Brasil, existe uma praia quase desconhecida, uma especie de propriedade particular dos que moram em Ramos, Bonsucesso e Olaria. E' a praia de Ramos, sem o espetaculo dos arranha-ceus de Copacabana, dos Jardins de Alah do Leblon, mas tão acolhedora quanto às demais, tão bela quanto às mais granfinas.

Ali se reunia sempre — antes mesmo de surgir a avenida que hoje une Rio a Petropolis — um grupo de garotos do bairro de Ramos. Entre eles, seis irmãos, filhos do velho Alfredo Oliveira. A diversão predileta era o futebol, a bola uma velha seringa, guardada com carinho pelos "donos" dos quadros.

Estudavam tambem durante o dia. Aliás, o tempo era dividido entre os livros e a bola. Mais para a bola, menos para os livros. As "gazetas" ou fuga das aulas eram frequentes! O velho Alfredo, apesar de olhar com bons olhos o futebol dos meninos, não queria saber de conversas nessas ocasiões. Pegava os seis filhos, colocava-os em fila e tirava as calças de um por um, deixando-os só de blusa. E assim, semi-vestidos, muitas vezes passavam o resto do dia.

Saudosos da bola e da praia, os garotos iam para a janela, aguardando a passagem dos companheiros. Para os da rua, estavam vestidos e estes não compreendiam o porque daquela recusa ao "bate-bola". Os de casa, somente, é que conheciam a "situação angustiante", os verdadeiros motivos das desculpas. Nesses dias, tristes para os "craques" da familia Oliveira, não havia "pelada".

:::|||:::

Entre os meninos, dois brilhavam mais que os outros, justamente dois rebentos do "seu" Alfredo. Eram o Antonio e o Ivo. Comiam a bola, como se diz em giria futebolistica. E com base nesse duo de jogadores-mirins, surgiu o Esporte Clube Unidos da Corôa, tornando-se em pouco tempo o proprio coração do bairro de Ramos.

Nos domingos, o clube arrastava a totalidade dos moradores das ruas e travessas. E o Antonio, mais que todos, chamava a atenção. Tinha o dom de atrair as "massas", de fazê-las gritar loucamente, aplaudindo-o. O Antonio driblava, dr[illegible]va, driblava. Batia na bola de "letra", matava-a no peito, no pé, na coxa. Controlava o couro como ninguem! E os fans deliravam! Um dia, alguem gritou: "Esse menino tem um pé de valsa!" O apelido pegou e o Antonio passou a ser conhecido como "Pé de Valsa". O Ivo, o outro craque da familia, depois de pensar muito, resolveu "espetar" o futebol e hoje é funcionario da Prefeitura do Distrito Federal. Os demais, desde cedo, demonstraram que não eram de bola. E ficaram somente nas "peladas" da praia, limitando-se a "torcer" de longe pelo mano que criava fama.

:::|||:::

Sim, porque o Pé de Valsa subia. O velho Alfredo ficava todo contente e quando apareceu em Ramos um vizinho de Bonsucesso, com uma proposta modesta de profissional para o Antonio, foi o primeiro a aconselhar o filho a ir para Teixeira de Castro. E rindo acrescentou: "Pode ir que eu não te prenderei as calças".

O rapaz ficou indeciso no principio, mas os amigos e manos logo o encheram de brios, mostrando-lhe as qualidades que ele parecia desconhecer. Daqueles pés de driblador ninguem escapava! Pé de Valsa foi e subiu depressa, tanto que já em 46 ingressava no Fluminense e se tornava super-campeão da cidade, um dos maiores titulos que alcançou.

O seu querido bairro, entretanto, nunca era esquecido e muitas vezes ele era visto sentado nas areias da praia de Ramos, cercado de amigos e admiradores, muito embora todos soubessem que ali estava um homem que não era todo deles, já que pertencia tambem ao bairro granfino das Laranjeiras, craque indispensavel de um dos mais aristocraticos clubes cariocas.

:::|||:::

O Antonio Machado de Oliveira, o querido Pé de Valsa, o endiabrado garoto do Unidos da Corôa, centro medio do Bonsucesso, sete instrumentos do Fluminense, o sampaulino de hoje. O homem que já viajou tanto pela America do Sul, com grande bagagem de cartões postais do Chile, Perú, Bolivia, Equador, Argentina e Uruguai, que até esquece os locais por onde andou!

O modesto e calado Pé de Valsa! Prefere calar a contar vantagens! Vive, talvez, à sombra de si mesmo, porque não sabe ou não quer discutir quando se vê injustiçado! Ainda nos tempos do Bonsucesso esteve com um pé na seleção carioca, graças às soberbas atuações contra o selecionado dirigido pelo "vitalicio" Flavio Costa. Este, porem, julgou-o muito novo para arcar com a responsabilidade. Pudera! — acrescentamos nós — se o "mascarado" como medalhão que é só pode dar preferencia aos medalhões!

Mas, Pé de Valsa não se afoba, não discute, aceita tudo. E o tipo do camarada aparentemente sem aspirações, pois não fala e pouco diz o que sente. Os seus desejos sempre se realizam, pois a força de vontade, as vibrações do pensamento, vamos dizer assim, sempre representam grande coisa. Crê no destino e sabe que o "que é do homem o bicho não come".

:::|||:::

E um tipo sem emoções, muitos dirão! Mas precisa-se conhecer Pé de Valsa, privar e conversar com ele, para se saber que, por trás daquela modestia e daquele silencio, existe um carater firme, uma crença absoluta em suas virtudes e possibilidades. A resposta a qualquer pergunta é sempre um sorriso, um sorriso que vale mais que palavras, que explica tudo. Não exterioriza suas emoções, não desabafa quando há injustiça. Mas tudo sente mais que todos!

:::|||:::

Tanto que, contando com inumeras e sonantes glorias no futebol, um super-campeonato que é o cartão de visita de muito craque que anda por aí, campanhas internacionais invictas em campos estrangeiros, inclusive



aqueles dois consagradores empates com os campeões do mundo em Montevidéu, a sua grande emoção foi um simples Fluminense vs. Botafogo, quando o tricolor venceu por 2 a 1 e ele marcou o gol da vitoria. Mas, sabem por que? Porque o jogo realizou-se num domingo e logo na quarta-feira Pé de Valsa unia-se à Dona Diva. Foi um casamento celebre no bairro de Ramos, com o Fluminense comparecendo em peso: dirigentes, tecnicos, jogadores, associados e fans.

Hoje, Pé de Valsa veste uma nova camisa tricolor e juntamente com Dona Diva e a garota Sandra, com apenas doze meses de idade, vive feliz aqui, certo que o seu dia chegará, como chegou no Unidos da Coroa, Bonsucesso e Fluminense. Tudo é questão de esperar e ele sabe fazê-lo, mesmo porque há de pensar que "ri melhor quem ri por ultimo".

HABILIDADE DOS EXTREMAS

Excepcional atuação de Brandãozinho, o maior homem em campo – Cento e nove, outro fator do exito – Maior objetividade dos praianos – Defesa estavel

Lançando o mesmo ataque que figura apagada vem fazendo, o alvi negro de Vila Belmiro conseguiu vencer e acertar, equilibrando mais o nivel de produção dos cinco avantes. Hamilton havia sido o ponto negro contra o Juventus, embora lhe reconhecessemos predicados tais como senso de gol e conhecimento da posição. Soube aproveitar a oportunidade, sendo um dos melhores homens da ofensiva, graças à vivacidade com que batalhou sempre. Com isso, o proprio trabalho de Odair aumentou, deixando a desejar no trio central somente Ivan e por motivos justificaveis. Este, todos sabem, é medio, em cuja posição pode demonstrar qualidades. A direção tecnica o tem lançado na meia, suprindo a eventual ausencia de Antoninho. Ivan é desembaraçado, não descançando instante siquer, num vai e vem constante, porem sem segurança e discernimento. Retrocede e parte para a frente rompendo buracos na barragem defensiva contraria, sempre carregando a bola, empolgando pela velocidade e agressividade, mas deixando a desejar no terreno tatico.

O Santos que goleou a Ponte Preta, viveu dos extremas. Brandãozinho e 109 foram perigosos. O da esquerda, em momento algum, encontrou quem o segurasse. Começou moderadamente, sem alarde, para cativar o publico com "rushs" impressionantes. Bruninho jamais teve forças para contê-lo. Pôs em pratica um futebol extremamente proveitoso, depurado de qualquer filigrana e com o precipuo objetivo do gol. Mesmo quando o adversario a sua frente controlando a bola tentava acionar outros setores, o ex-defensor do Palmeiras insistia na disputa e acabava por ganhar a posse da jogada, empurrado pela vivacidade incomum. Depois de feito isto, escalava em vertiginosa escapada pelo seu flanco, tirando linha reta com a meta, tendo assinalado dois tentos nesse feitio. Mais da metade do quadro do Santos, esteve no jovem ponteiro.

Quando as investidas não partiam pela esquerda, Cento e Nove encarregava-se de executá-las pela direita, estabelecendo panico na area, com trançamentos que giravam pela bôca do gol de Nenê. Deixando de lado o vicio das entradas precipitadas que iam colocá-lo em impedimento, foi rendoso à equipe, combinando otimamente com Brandãozinho.

Somente os extremas foram suficientes para destruir as esperanças contrarias. O embate, com o ritmo acelerado e alternado, não deixava o quadro praiano a vontade, senão, quando as escapadas fulminantes convertiam-se em gols.

A retaguarda não teve trabalho dos maiores, uma vez que as manobras contrarias limitavam-se ao meio do campo. Helvio, como de costume, esmerou-se nos rechassos, embora abuzando um pouco dos chutões. Manga, pouco empenhado, teve quinhão na vitoria e Sarno, que muito bem estava a principio, foi para o ataque, no final, em vista de uma contusão, contribuindo, mesmo lá, para a produção do quadro. Cremos que, se não houvesse isto, a contagem poderia ser maior, já que Odair viu-se deslocado para a posição do zagueiro, abrindo, logicamente, um vacuo na posição. Da intermediaria, os maiores elogios são endereçados a Pascoal, ininterrupto no apoio e lucido na distribuição. Olavo e Nenê pouco tiveram a fazer, senão coadjuvar o desempenho dos demais.

QUASE HOUVE NOVA TRAGEDIA!

O Palmeiras venceu com tatica errada e contusões — Villa marcou o "ponta de lança" erroneamente — Desastrosa a volta de Oberdan — Jair e Silas contundidos no segundo tempo — A estréia de Oroz — Falhas em todos os setores — Intermediaria, uma peça que não existiu — Deslocações de Liminha e Rodrigues — Fiume sozinho no meio do campo

Escreveu Alcides da Silva

Reencontrou o Palmeiras, contra o Juventus, o caminho da vitoria. Uma vitoria dificil, suada, conseguida mais a custo de oportunidade do que de superioridade, mas, apesar de tudo, uma vitoria. E, no futebol-campeonato, no futebol-campanha, todas as vitorias valem os mesmos pontos na tabela. E vale mais, afinal, ganhar mal do que perder bem. A verdade, porem, é que o Palmeiras vinha de compromissos nos quais nem ganhava, nem jogava bem. E é ainda licito se frizar que o Juventus foi um adversario mais completo, na defesa e no ataque, principalmente nesta peça, do que o tinham sido Ipiranga e Jabaquara. Estes, apresentaram uma resistencia ferrea, fruto da valentia. Recuaram para garantir a vantagem conseguida e, portanto, subiram no indice defensivo mais por superioridade numerica.

O Juventus, não. Não só não recuou para garantir, como ainda obrigou o alvi-verde a jogar do modo tipico de um clube pequeno, a viver de contra-ataques. A vitoria, como dissemos, veio e os dois pontos ficaram garantidos. Mas longe disso está o se poder dizer que o Palmeiras convenceu. Em absoluto. Jamais se houve com a personalidade de um esquadrão do seu quilate. A exemplo do que já acontecera nos compromissos anteriores, inferiorizou-se bisonhamente ante o adversario, de nada valendo a superioridade individual de seus craques-milionarios.

TREMENDO ERRO

No nivel individual, andou muito mal o Palmeiras, já que muitas de suas figuras-bases, os homens de quem sempre se espera o maximo, nada fizeram e não conseguiram influir, desta vez, no rendimento do conjunto. E ainda uma deles, Villa, apesar de ultimamente não estar jogando dentro de suas possibilidades, foi sacrificado por exercer uma marcação verdadeiramente incompreensivel. Desde os minutos iniciais percebeu-se que o Juventus colocara, em sua linha de frente, o ponteiro Pasquera em plano bem recuado, com o sentido de armação, enquanto Castro, meia direita, funcionava no verdadeiro papel de ponta de lança, talvez um pouco exageradamente, com a intenção pré-concebida de atrair Villa para dentro de sua propria area. E conseguiu plenamente o intento, porque nem o centro-médio nem o tecnico, no intervalo, determinaram outra orientação à defensiva, usando de uma contra-tatica que propiciasse a Villa o exercicio de suas verdadeiras funções.

Tal, no entanto, não aconteceu. Como Villa começou, assim acabou. E os resultados desse lapso tremendo, logo se fizeram notar.

A brecha enorme que sempre existiu entre ataque e defesa sempre precisou ser coberta por esforços individuais de alguns vanguardeiros, especialmente de Silas, enquanto esteve em forma fisica.

Enquanto isso, lá atrás, Villa formava a dupla com Juvenal, no plano recuado. Dema, sobre Pasquera, jogava na frente, onde poderia usar de recursos ofensivos, dos quais, porem, não dispõe. E esse recuo desequilibram toda a defensiva. Fiume, desamparado no centro do gramado, tendo Nenê a marcar, corria desordenadamente, sem saber, exatamente, a quanto andava. Juvenal, mais atrás, falhava seguidamente, deixando Edelcio manobrar e finalizar com certa facilidade. Assim, principalmente no primeiro tempo, a defensiva do Palmeiras foi uma verdadeira catastrofe. Isso, não se contando a fraca reaparição de Oberdan.

O veterano goleiro esteve muito mal, deixando passar pelo menos duas bolas que, em hipotese nenhuma, venceriam o Oberdan de outrora. A oportunidade que lhe era devida, foi, sem duvida, dada em má hora, já que Oberdan, inclusive, esteve sem o necessario preparo fisico, carecendo de elasticidade.

O ATAQUE E A INCLUSÃO DE OROZ

Como já dissemos, o ataque, primeiramente, esteve desamparado do apoio da intermediaria. Se de outras vezes isso acontecera e Jair, como atuações estupendas suprira a lacuna, desta feita tal não sucedeu. Antes, muito antes, do seu deslocamento à ponta, já Jair não rendia o que ele mesmo se outorgou dentro do conjunto. Sem a assistencia maxima de Villa, muito recuado, Jair enfrentava, ademais, uma marcação "em cima", que nunca lhe propiciou a folga necessaria para a elaboração dos lançamentos. Deslocado para a ponta, por contusão, apareceu, surpreendentemente, nos minutos finais, correndo e disputando otimamente. Não compreendemos essa rapida melhora de Jair. Silas, na outra meia, enquanto tambem não estava contundido, foi um elemento que muito corria, dando preferencia às laterais, com velocidade, buscando abrir brechas para o argentino Oroz. Na segunda etapa, fez apenas numero. No centro Oroz começou esplendidamente. Com raciocinio e classe, executou algumas jogadas que demonstraram ser ele um jogador de recursos e que poderá, futuramente, corresponder. Isso, nos quinze minutos iniciais. Marcou, inclusive, um gol com grande presença de espirito, encobrindo, de cabeça, o goleiro juventino que saira da meta. Dai por diante, demonstrou evidente falta de preparo fisico, com quedas seguidas e fragilidade nas disputas individuais. E' mister que se frize, no entanto, que foi um estreante e um estreante que se cercara de grande expectativa. E como costuma acontecer nessas ocasiões, tudo o que de bom ou de mal aparece, é exagerado pela impressão de novidade. Posta, esta de lado, dado o balanço restrito ao jogo de domingo, jogada por jogada, não cremos que Richard não fizesse o que ele fez, de bom. Possui, alem do mais, melhor preparo. O lançamento do argentino foi precipitado, como precipitada fora a volta de Oberdan. Isto, afora as possibilidades de um ou de outro, normalmente. Com a deslocação de Jair, Rodrigues foi para a meia, acontecendo o mesmo com relação a Liminha e Silas, na direita. Rodrigues, a nosso ver, pelo muito que correu e trabalhou, ajudando a defesa nos momentos cruciantes que não faltaram e buscando a meta contraria em circunstancias que não foram faceis, foi o melhor da ofensiva e, talvez, do quadro. Há muito não se emprega com essa fibra. Liminha, na ponta, vinha sendo o semi-esquecido de sempre. Na meia, jogou mais na area do que o fizera Silas, dando, por isso, maior sentido agudo às descidas do Palmeiras.

CONCLUSõES

Ainda está longe, portanto, o Palmeiras, de ser aquele quadro que fez jus às maiores glorias no futebol paulista, brasileiro e mundial. Completamente desajustado, com falhas em todos os setores, mostra, acima de tudo, que o seu mal, no momento, está sendo a falta de uma confiança que agora mais do que nunca deveria haver. Inegavelmente, os ultimos resultados negativos abalaram o moral do quadro, que tateia, indisfarçavelmente, numa escuridão tremenda. O erro tatico cometido por Villa, neste jogo, é bem prova disso. Tem que haver, pois, mais perspicacia na elaboração dos planos de jogo. Villa sem apoio não é Villa. E, no Palmeiras, apoio sem Villa não é apoio. Essa foi uma das causas das dificiuldades de domingo.

HONRA AO MERITO

O Radium de Mococa nos proporcionou uma grata surpresa. Quando o Corintians conseguiu a transferencia do prelio para esta capital, julgava-se que estava assegurada uma vitoria facil. Os mocoquenses, quando muito, poderiam apresentar luta, mas nunca jogar de igual para igual com o lider da tabela.

Tudo isto, entretanto, se desfez rapidamente, desde que os minutos da peleja foram transcorrendo. Quem pensava em facilidade, via crescer a dificuldade. E, diga-se de passagem, não foi só como lutador que o Radium se fez notar no gramado. Lutou, é verdade e talvez tenha sido esta sua principal virtude, mas, em muitos momentos da pugna, foi tão tecnico e até classico quanto o seu grande adversario. Veja-se, por exemplo, que se o Corintians possuiu uma ala direita soberba, composta de Claudio e Luizinho, os mocoquenses apresentaram um duo de quilate: Baguinça e Beijinho. Foram os dois tão grandes quanto os corintianos.

Mas não ficou só nisso, pois a intermediaria tambem chamou a atenção. Baia, Gonçalves e James estiveram sempre presentes, marcando com segurança e distribuindo com regularidade. O ponteiro Ari foi outro valor destacado, tanto mais quando se sabe que teve pela frente um marcador duro como é Idario. E se levou desvantagem em muitos lances, foi vivaz e lutador, impondo-se como perigo permanente, sempre pronto a explorar qualquer cochilo de seu antagonista. Alipio e Jorge tambem merecem citação.

Pena é que o Radium tivesse contado com um goleiro abaixo de mediocre, culpado de pelo menos dois tentos contra suas cores. O terceiro, então, foi simplesmente clamoroso, pois Brazão abandonou sua meta num lance que não oferecia maior perigo e quando Jorge estava na disputa no limite da grande area. O resultado foi ficar a meta desguarnecida e Luizinho marcar com grande facilidade.

O marcador de cinco a dois não espelha o que foi a luta. Se fez justiça à melhor envergadura tecnica do lider, paradoxalmente foi injusto para os mocoquenses pela larguesa. E Brazão, a nosso ver, foi o principal culpado da dilatação do placarde. Mesmo derrotada, rendemos nossa homenagem com estas linhas à brava e magnifica equipe de Mococa.

CR$ 3.800,00
Será o seu ordenado na
ESCOLA DE ESPECIALISTAS DA AERONAUTICA
(ANTIGA ESCOLA TECNICA DE AVIAÇÃO)
Moços de 16 a 25 anos
Informações:
CURSO SANTOS DUMONT
RUA DO CARMO, 72 — SÃO PAULO

TODAS AS 5.AS FEIRAS
GLOBO POLICIAL
EM TODAS AS BANCAS



Grande Campanha Social
Sustentáculo do Clube
é o seu quadro social.
Façamos desta campanha
um glorioso pedestal!

SELEÇÃO NEGATIVA

OBERDAN — De grande fator psicologico era o prelio de domingo para o veterano arqueiro. Tido por muitos como já acabado, procuraria ele desmentir categoricamente, voltando a ser aquela garantia no arco palmeirense. Isso, no entanto, não se deu. Oberdan falhou em algumas bolas que não o perdoaram e foram fatais.

BRUNINHO — Depois daquele periodo em que esteve na meia, Bruninho voltara para a zaga com grande segurança. Formou, então, com Inglês, um binomio de otimas qualidades, bem comprovadas ante adversarios categorizados. Contra o Santos, porem, foi ruinosa sua atuação, acarretando goleada inesperada à Ponte.

INGLÊS — Com o seu companheiro de clube, forma com grandes meritos na seleção negativa. Nada mais fez Inglês do que acompanhar o seu colega de setor, disputando com ele a primazia de ser o pior. Sabendo-se que Inglês estava sendo verdadeira revelação como zagueiro central, tem-se isso como incompreensivel.

SANTOS — Um valor cem por cento regular que se afundou tambem em Santos, não conseguindo, desta feita, se salvar, como já acontecera muitas vezes, quando a Portuguesa não acertava. Se em outras ocasiões, alem de marcar, colaborou e mesmo empurrou o ataque, desta feita deixou-se tambem ficar na mediocridade geral.

VILLA — Há já varios jogos que Villa não atua dentro de suas possibilidades, tornando-se irregular quando justamente a sua mais brilhante virtude era da regularidade. Dono, sobretudo, de grande falta de mobilidade, mostrou que, contra ataques moços e espertos, não é o homem indicado para a intermediaria.

RODRIGUES — Completou o trio responsavel pelo desastre de Santos. Mais um fracasso inesperado, porque Rodrigues é um medio que tem provocado elogios, pela firmeza com que exerce a marcação e pela sobriedade do seu jogo simples e discreto. Afundou-se completamente, talvez tambem pelo mau desempenho da zaga.

DE MARIA — Deslocado para a ponta direita, De Maria, na primeira oportunidade, não decepcionou por completo, possibilitando um prognostico favoravel à sua continuação no posto. Contra o Ipiranga, no entanto, esteve super-negativo desmentindo tudo o que se dissera da sua estreia. Simplesmente horrivel.

....RENATO — O papel de Renato, dentro do conjunto e principalmente da ofensiva da Portuguesa é sabidamente grande. Encarregado da armação da maioria das escaladas; atuando junto a Brandãozinho e descendo e armando com eficiencia é o que sempre faz. Domingo esteve completamente divorciado disso e falho.

NININHO — Nunca soube fugir a marcação de Guilherme, que é um zagueiro sem grandes possibilidades tecnicas. Quando enfrentado individualmente, tambem fracassou porque nas fintas não está o seu forte. Correu apenas, atabalhoadamente, apenas acentuando cada vez mais fortemente a sua completa nulidade.

JAIR — Um estreiante na seleção negativa. Jogador de grandes recursos tecnicos, baixa, no entanto, ultimamente, de produção. Contra o Juventus, não conseguiu tomar o pulso do quadro e foi impotente para estabelecer uma diretriz mais racional ao conjunto. Afastou-se ainda da peleja precipitadamente.

NELSINHO — Indiscutivelmente, uma promessa que surge no quinteto quinzista. Domingo, no entanto, não soube acompanhar o bom desempenho desse mesmo quinteto, que conseguiu brilhante vitoria ante o recente vencedor do Palmeiras. Foi o unico que destoou, embora tivesse a seu lado esse esplendido Gatão.

A RODADA EM NUMEROS E FATOS

RESULTADOS	*FORMAÇÃO DOS QUADROS*	*MARCADORES*	*RECEITAS E JUIZES*	*FATOS IMPORTANTES*	*MELHORES JOGADORES*
SÃO PAULO . . . 1 IPIRANGA 0	SÃO PAULO — Mario; Turcão e Mauro; Bauer, Alfredo e Dino; De Maria, Luiz Rosa, Durval, Remo e Teixeirinha. IPIRANGA — Samarone; Henrique e Valdemar; Gonçalves, Reinaldo e Belmiro; Tico, Chuna, Alvaro, Valter e Flavio.	Turcão (penal) aos 30 da segunda fase.	Cr$ 174.795,00. Juiz: Angelo Prado Vecchio (fraco).	Teixeirinha, contundido, abandonou a luta aos 20' da fase final. O juiz deu a partida por terminada quase 2 minutos antes do tempo, para reiniciá-la logo após verificado o engano.	Alfredo, Mauro, Dino, Remo, Valter, Chuna e Gonçalves.
PORT. SANTISTA 2 PORT. DE DESPORTOS 1	PORTUGUESA SANTISTA — Lacrcio; Guilherme e Olavo; Tremembé, Nelson e Cabeção; Nonô, Zinho, Vaguinho, Barbosinha e Rubens. PORTUGUESA DE DESPORTOS — Muca; Manduco e Noronha; Santos, Brandãozinho e Ceci; Julio, Renato, Nininho, Pinga e Simão.	Vaguinho aos 33' do primeiro tempo. Brandãozinho aos 4' e Barbozinha aos 25' do segundo periodo.	Cr$ 109.920,00. Juiz: C. Bovino (regular).	Brandãozinho se contundiu aos 9 minutos da segunda fase, passou a jogar de medio direito, depois saiu do campo e voltou para a extrema direita, passando Julio para o centro da intermediaria.	Muca, Noronha, Pinga, Nelson, Zinho, Vaguinho, Barbozinha e Laercio.
NACIONAL . . . 3 COMERCIAL . . . 3	NACIONAL — Furlan; Nino e Lorico; Wallace, Helio Leite e Riveti; Paulinho, Paulo, Helio, Sampaio e Elson. COMERCIAL — Bino; Valussi e Belfare; Ferrão, Clovis e Pian; Irineu, Tico, Servilio, Severo e Miguel.	Irineu aos 17'; Paulo aos 19 e 25'; Servilio aos 28'. Elson (penal) aos 39' e Pian aos 44 do segundo tempo.	Cr$ 2.045,00. Juiz: Cirano Parreira de Andrade (fraco).	Quando Pian marcou o tento de empate, no ultimo minuto, fê-lo de bicicleta, entre um aglomerado de jogadores, dentro da area. Houve protestos e os torcedores quiseram agredir o arbitro.	Furlan, Nino, Wallace, Belfare, Clovis, Pian e Tico.
CORINTIANS . . . 5 RADIUM 2	CORINTIANS — Gilmar; Murilo e Homero; Idario, Lorena e Julião; Claudio, Luizinho, Baltazar, Carbone e Mario. RADIUM — Brazão; Olegario e Jorge; Bahia, Gonçalves e James; Bagunça, Beijinho, Alipio, Lara e Ari.	Beijinho aos 9'; Claudio aos 15; Luizinho aos 11 e 38' do 1.o tempo. Lara aos 21'; Mario aos 22' e Carbone aos 30.	Cr$ 222.430,00. Juiz: José de Moura Leite (regular).	A derrota, por tal contagem, foi demasiadamente rigorosa para o Radium. Falhou o arqueiro Brazão, lamentavelmente, precipitando o revés.	Murilo, Gilmar, Luizinho, Olegario, Gonçalves, Bahia e Bagunça.
SANTOS . . . . . 5 PONTE PRETA . . 2	SANTOS — Manga; Helvio e Sarno; Nenê, Olavo e Pascoal; 109, Ivan, Hamilton, Odair e Brandãozinho. PONTE PRETA — Nenem; Bruninho e Inglês; Manuelito, Dias e Rodrigues; Sabará, Lelé, Isauldo, Moacir e Roverio.	Brandãozinho aos 7 e 25'; Hamilton aos 11'; Moacir aos 24' do primeiro tempo. Sabará aos 23' e Hamilton aos 41'.	Cr$ 30.520,00. Juiz: Qerubim da Silva Torres (regular).	A Ponte alterou novamente a constituição de sua equipe, e com isso perdeu o rendimento na ofensiva, cuja peça começava a apresentar certo desenvolvimento.	Helvio, Brandãozinho, Pascoal, Manuelito, Dias e Lelé.
PALMEIRAS . . . 4 JUVENTUS 3	PALMEIRAS — Oberdan; Salvador e Juvenal; Fiume, Luiz Villa e Dema; Liminha, Silas, Oroz, Jair e Rodrigues. JUVENTUS — Helio; Pascoal e Diogo; Osvaldo II, Osvaldo e Nesio; Pasquera, Castro, Edelcio, Nenê e Luiz.	Oroz aos 5' Luiz aos 6' e 12'. Rodrigues (penal) aos 8' e 28, e Pasquera aos 36'. Rodrigues aos 34' da fase final.	Cr$ 142.645,00. Juiz: Mario Gardeli (fraco).	Silas e Jair contundiram-se na fase inicial passando a jogar nas extremas. O arbitro acusou um penal que não existiu, favorecendo o Palmeiras, para deixar passar dois bastante visiveis.	Salvador, Fiume, Oroz (só no primeiro tempo), Diogo, Nesio, Nenê e Luiz.
XV DE NOVEMBRO . . . . . . 5 JABAQUARA . . . 1	XV DE NOVEMBRO — Fernandes; De Sordi e Pepino; Cardoso, Nenê e Adolfinho; Santo Cristo, Moreno, Genê, Gatão e Nelsinho. JABAQUARA — Mauro; Domingos e Arnaldo; Olegario, Léo e Feijó; Zé Carlos, Clovis, Alemão, Veiguinha e Pinhegas.	Moreno aos 2', Alemão aos 35' de penal. Na final, Santo Cristo aos 17', Genê aos 30', Gatão aos 38 (penal) e 44'.	Cr$ 15.570,00. Juiz: Francisco Kohn Filho (bom).	Olegario contundiu-se aos 44' da fase inicial, passando para o ataque e indo Clovis para a intermediaria. O XV dominou completamente seu adversario na segunda fase.	Fernandes, De Sordi, Cardoso, Gatão, Genê, Santo Cristo, Arnaldo, Alemão e Zé Carlos.

.: COTAÇÕES :.

ARQUEIROS — 1.o Gilmar (Corintians); 2.o Fernandes (XV); 3.o Laercio (Portuguesa santista); 4.o Muca Portuguesa Desportos); 5.o Samarone (Ipiranga); 6.o Furlan (Nacional); 7.o Manga (Santos); 8.o Mario (São Paulo); 9.o Mauro (Jabaquara); 10.o Bino (Comercial); 11.o Nenem (Ponte Preta); 12.o Helio (Juventus); 13.o Oberdan (Palmeiras) e 14.o Brazão (Radium).

ZAGUEIROS DIREITOS — 1.o Murilo (Corintians); 2.o Valussi (Comercial); 3.o Helvio (Santos); 4.o Salvador (Palmeiras); 5.o Turcão (São Paulo); 6.o Olegario (Radium); 7.o Nino (Nacional); 8.o De Sordi (XV); 9.o Henrique (Ipiranga); 10.o Guilherme (Portuguesa santista); 11.o Pascoal (Juventus); 12.o Bruninho (Ponte Preta); 13.o Domingos (Jabaquara); 14.o Manduco (Portuguesa Desportos).

ZAGUEIROS ESQUERDOS — 1.o Sarno (Santos); 2.o Noronha (Portuguesa Desportos); 3.o Olavo (Portuguesa santista); 4.o Mauro (São Paulo); 5.o Belfare (Comercial); 6.o Diogo (Juventus); 7.o Valdemar (Ipiranga); 8.o Juvenal (Palmeiras); 9.o Pepino (XV); 10.o Homero (Corintians); 11.o Lorico (Nacional) 12.o Arnaldo (Jabaquara); 13.o Inglês (Ponte Preta) e 14.o Jorge (Radium).

MEDIOS DIREITOS — 1.o Cardoso (XV); 2.o Idario (Corintians); 3.o Nenê (Santos); 4.o Fiume (Palmeiras); 5.o Belfare (Comercial); 6.o Santos (Portuguesa Desportos); 7.o Bauer (S. Paulo); 8.o Manuelito (Ponte Preta); 9.o Baia (Radium); 10.o Gonçalves (Ipiranga); 1.o Ferrão (Comercial); 12.o Olegario (Jabaquara); 13.o Wallace (Nacional) e 14.o Osvaldo I (Juventus).

CENTRO-MEDIOS — 1.o Nelson (Portuguesa santista); 2.o Alfredo (São Paulo); 3.o Clovis (Comercial); 4.o Brandãozinho (Portuguesa Desportos); 5.o Olavo (Santos); 6.o Vila (Palmeiras); 7.o Osvaldo (Juventus); 8.o Reinaldo (Ipiranga); 9.o Helio Leite (Nacional); 10.o Mena (XV); 11.o Léo (Jabaquara); 12.o Gonçalves (Radium); 13.o Dias (Ponte Preta) e 14.o Lorena (Corintians).

MEDIOS ESQUERDOS — 1.o Dino (São Paulo); 2.o Pascoal (Santos); 3.o Pian (Comercial); 4.o Nesio (Juventus); 5.o James (Radium); 6.o Feijó (Jabaquara); 7.o Dema (Palmeiras); 8.o Cabeção (Portuguesa santista); 9.o Ceci (Portuguesa Desportos); 10.o Julião (Corintians); 11.o Belmiro (Ipiranga); 12.o Rodrigues (Ponte Preta); 13.o Adolfinho (XV) e 14.o Rivete (Nacional).

PONTEIROS DIREITOS — 1.o Bagunça (Radium); 2.o Claudio (Corintians); 3.o Santo Cristo (XV); 4.o Nonô (Portuguesa santista); 5.o Paulinho (Nacional); 6.o Irineu (Comercial); 7.o Zé Carlos (Jabaquara); 8.o Liminha (Palmeiras); 9.o De Maria (São Paulo); 10.o 109 (Santos); 11.o Pasquera (Juventus); 12.o Julio (Portuguesa de Desportos); 13.o Tico (Ipiranga) e 14.o Sabará (Ponte Preta).

MEIAS DIREITAS — 1.o Luizinho (Corintians); 2.o Zinho (Portuguesa Santista); 3.o Moreno (XV); 4.o Lelé (Ponte Preta); 5.o Paulo (Nacional); 6.o Ivan (Santos); 7.o Castro (Juventus); 8.o Renato (Portuguesa Desportos); 9.o Chuna (Ipiranga); 10.o Luiz Rosa (São Paulo); 11.o Beijinho (Radium); 12.o Silas (Palmeiras); 13.o Clovis (Jabaquara) e 14.o Tico (Comercia)!

CENTRO-AVANTES — 1.o Vaguinho (Portuguesa santista); 2.o Genê (XV); 3.o Oroz (Palmenras); 4.o Isauldo (Ponte Preta); 5.o Alvaro (Ipiranga); 6.o Hamilton (Santos); 7.o Nininho (Portuguesa Desportos); 8.o Edelcio (Juventus); 9.o Durval (São Paulo); 10.o Baltazar (Corintians); 11.o Alipio (Radium); 12.o Helio (Nacional); 13.o Servilio (Comercial) e 14.o Alemão (Jabaquara).

MEIAS ESQUERDAS — 1.o Pinga (Portuguesa Desportos); 2.o Barbosinha (Portuguesa santista); 3.o Nenê (Juventus); 4.o Gatão (XV); 5.o Sampaio (Nacional); 6.o Jair (Palmeiras); 7.o Valter (Ipiranga); 8.o Carbone (Corintians); 9.o Odair (Santos); 10.o Remo (São Paulo); 11.o Moacir (Ponte Preta); 12.o Severo (Comercial); 13.o Lara (Radium) e 14.o Veiguinha (Jabaquara).

PONTEIROS ESQUERDOS — 1.o Brandãozinho (Santos); 2.o Mario (Corintians); 3.o Rodrigues (Palmeiras); 4.o Flavio (Nacional); 5.o Rubens (Portuguesa santista); 6.o Simão (Portuguesa Desportos); 7.o Teixeirinha (São Paulo); 8.o Luis (Juventus); 9.o Pinhegas (Jabaquara); 10.o Elson (Nacional); 11.o Roverio (Ponte Preta); 12.o Ari (Radium); 13.o Miguel (Comercial); e 14.o Nelsinho (XV).

MAXIMOS E MINIMOS

LIDER DA SEMANA — Cabe a honra, esta semana, à Portuguesa santista, que mercê de um trabalho apreciavel conseguiu a proeza de derrotar sua homonima da capital. Um feito inesperado, mas sem duvida meritorio, principalmente quando se sabe que sua vitoria foi justa, em todos os sentidos.

JOGO MAIS AGRADAVEL — Não se levando em conta os erros tecnicos, o cotejo Corintians vs. Radium foi o mais agradavel de se asistir. Houve bonitos lances e sobretudo muita velocidade, embora nem sempre com o aproveitamento que seria de desejar.

DEFESA MAIS EMPOLTE — Bagunça invadiu a area, pelo flanco direito, e cruzou rasteiro, com violencia. Beijinho ia entrar na jogada, com grandes possibilidades, quando Gilmar, pressentindo o perigo, "voou" aos seus pés e evitou que o tiro partisse.

GOL MAIS BONITO — Oroz jogou bem somente durante uns 10 minutos, mas nesse tempo deixou a marca de sua classe. Marcou um gol espetacular, encobrindo o arqueiro do Juventus com leve toque de cabeça, quando este se preparava para cortar um centro de Valdemar Fiume.

MAIOR PIXOTADA — Manduco cometeu duas pixotadas, em ambas deixando Vaguinho, à vontade na area lusa. Na primeira, o contro-avante praiano marcou, e na segunda quase repetiu o feito, só não o fazendo graças à intervenção pronta e segura de Muca.

CRAQUE MAIS PESADO — Olegario, do Radium, para não perder o "cartaz" de valentão, distribuiu rasteiras e trancos à vontade, sob as vistas complascentes do arbitro.

O MAIS DESLEAL — Juvenal procurou revidar em Luis uma falta de Osvaldo em Jair. Atacou o juventino por detrás, chutando-lhe as pernas varias vezes, numa autentica e desleal agressão que poderia ter-lhe custado a expulsão.

O MAIS INDISCIPLINADO — Nelson, centro-medio da Portuguesa santista, atuou muito bem, mas cometeu uma falha disciplinar lamentavel, quando empurrou Simão, acintosamente, e depois fingiu não ouvir a admoestação do arbitro.

NOVO DE MAIOR EVIDENCIA — Dino é ainda considerado um "aspirante". Foi, entretanto, o medio de maior presença na equipe sampaulina, contra o Ipiranga.

NUMERO UM DA RODADA — Estranho fenomeno ocorre com Brandãozinho, que depois de permanecer algum tempo na reserva, aqui na capital, reapareceu em Santos, onde se consagrou, com atuações esplendidas. Contra a Ponte Preta foi o maior do Santos, repetindo o grande desempenho da rodada anterior.

A MAIOR DECEPÇÃO — Os torcedores estão habituados a ver Julio jogar bem. Desta feita, porem, ficaram decepcionados. O ponteiro luso foi o pior de seu quadro.

NOME DO DIA — Bagunça, ponteiro do Radium pontificou como o melhor elemento de sua equipe. Fator decisivo da boa atuação desta.

O MAIS BELO LANCE — Pena que não foi concluido, mas a concepção foi muito bôa. Nenê venceu primeiro Jair, que ficou para trás. Passou depois por Fiume e estendeu na frente à Pasquera, que se deslocara para a posição de centro-avante. Este encobriu Juvenal, com um toque de pé, e "virou" de esquerda. Pegou mal o chute, entortando o tiro que seria o quarto do Juventus e que poderia ser o da vitoria.

MUITOS NOMES, POUCOS CRAQUES

Sacrificio transferido é sacrificio multiplicado – "The right man in the right place", dizem muito bem os americanos – São Paulo e Palmeiras incorreram nos mesmos erros

Estão pagando as consequencias, sobretudo o tricolor, que ainda não sabe qual é sua equipe titular – Tema dificil, que prova muitas coisas – O Santos foi mais objetivo

De ODILON C. BRÁS

O São Paulo foi o campeão das aquisições, na temporada em curso. Além de Durval, Bibe, Alcino e Lauro, contratados antes da excursão à Europa, foram para o Canindé: Mandú, De Maria, Lierte, Luis Rosa, Lafaiete, Edson, Pé de Valsa e Turcão. Com tantas "caras novas", é natural que a equipe tenha sofrido constantes modificações, e aí está a causa de sua insegurança. Do ponto de vista estritamente profissional, está errado o criterio adotado pelo clube. E' muito dificil que um jogador se adapte rapidamente, e como os resultados imediatos são o que mais interessa, o que acontece é que, havendo outros nomes, as substituições vão se operando, criando-se dentro de pouco tempo um clima de instabilidade dificil de ser superado.

Parece-nos que, neste campeonato, o São Paulo não atuou duas vezes com a mesma constituição. Poy e Mario revezaram-se no arco. Na zaga jogaram Clelio, Saverio, Mauro, Turcão e até Rui, no inicio. Varios foram os nomes utilizados na intermediaria, e no ataque, então, quase chegou a haver balburdia. Mandú, otimo valor, perfeitamente capacitado a funcionar como titular da meia-direita, foi "queimado" na meia-esquerda, e nunca mais teve oportunidade. Bibe, excelente meia-esquerda, viu-se preterido na posição natural por jogadores deslocados, e posteriormente por um veterano já sem condições fisicas para perdurar, e finalmente foi sacrificado ingloriamente na meia-direita, atuando fora de suas caracteristicas. Tudo porque uma experiencia hoje, outra amanhã, levaram os tecnicos — Leonidas e Ariston — a se perder entre os varios candidatos para cada posto da ofensiva.

O tema é dificil, mas serve para provar que muitas e sucessivas contratações não resolvem situações de emergencia. Tudo deve ser feito com calma e ponderação. Quando uma peça principia a claudicar, manda o bom senso que se procure um substituto à altura. Se é um Ponce que sai e deixa uma lacuna, não será com Lauros, De Marias ou Bibes deslocados que se resolverá o problema. O dinheiro gasto com todas essas conquistas, somado ao que se paurou com a venda do Ponce, e mais Augusto e Dido, daria para contratar até Zizinho, elemento capaz de entrar na equipe e resolver as dificuldades. Esse é o ponto de vista correto, sob o prisma do profisionalismo.

E' claro que, entre tantas aquisições, algumas foram otimas, e nesse caso estão Turcão e Durval, e o proprio Alvaro. Outras porém, foram mal feitas, como aconteceu com Pé de Valsa, que além de não ser um elemento cem por cento, como convem a um quadro como o do São Paulo, custou caro e não pode concorrer em Bauer na direita nem com Alfredo no centro. Ao invés de tranquilizar, criou outros problemas, forçando a deslocação do "Poivo" para uma posição que evidentemente não é a sua.

O erro não é apenas do São Paulo. O Palmeiras tambem "forçou a natureza", em varias ocasiões. Por coincidencia, voltou suas vistas para varios elementos de ataque, contratando os aos montes, e é no ataque que continuam suas dificuldades. Ponce de Leon, Richard, Liminha, Silas, Oroz e outros foram contratados, juntando-se a Lima, *Canhotinho*, *Jair*, Rodrigues, Brandãozinho Aquiles e mais alguns. Resultado, até agora não se sabe qual é a ofensiva titular do Palmeiras. As deslocações se sucedem. Entram titulares e saem titulares, sem proveito nenhum. Enquanto isso a Portuguesa de Desportos — para citar um exemplo — mantem inalterado o seu ataque com Julio, Renato, Nininho, Pinga e Simão, e acusa um rendimento plenamente satisfatorio. Por que? Porque há entendimento, há força coletiva. O Corintians tambem não está livre de criticas, nesse sentido. Contratou de uma só vez dois zagueiros de iguais possibilidades e caracteristicas: Sula e Damião. O primeiro até agora não pôde ser util, porque não tem posição definida. Não é titular, nem se sabe de que titular é reserva. E Damião não chegou a jogar.

Mais objetivo foi o Santos, que "calçou" exatamente os pontos fracos, realizando transferencias, caras ou baratas, mas com inteligencia, com senso pratico. Visou Manga e o contratou, fazendo o mesmo com Sarno, e consolidou o time final. E' esse o segredo: homem certo no lugar certo. Há até um ditado americano que define bem a situação: "the right man in the right place". Fora desse principio, somente por acaso se poderá alcançar bons resultados. Uma equipe de futebol requer cuidados constantes. A medida que as lacunas vão surgindo, é preciso preenchê-las imediatamente, sem medir sacrificios, porque do contrario serão precisos sacrificios ainda maiores, mais tarde, sem os mesmos bons resultados que podem ser colhidos imediatamente. Esse foi o erro do São Paulo. Retraiu-se enquanto pôde, e depois foi obrigado a abrir a bolsa para contratações apressadas e geralmente mal indicadas.

TEMA OBRIGATORIO

Futebolisticamente, o Brasil é um país desorganizado. Desorganizado, destemperado e sem direção. E todos conhecemos o valor e poderio do futebol que aqui se joga, a repercussão que já alcançou no mundo. Mas sempre "deixamos ficar para amanhã o que poderia ser feito hoje". Os resultados são invariavelmente os mesmos, uma corrida desabalada de ultima hora, atrás de uma formula que nos leve a atender inúmeros compromissos internacionais e interestaduais. Tudo por falta de um calendario, da incuria de nossos dirigentes, dos homens que comandam a C. B. D.

Por estas bandas, dá-se mais valor a uma disputa interna, olvidando-se o nome do Brasil, olha-se com mais carinho um torneio entre Estados e joga-se para o exterior um quadro que não representa a força verdadeira do nosso futebol. Ainda é bem recente na memoria de todos o que aconteceu durante o Sul-Americano de 49, quando os argentinos fugiram à liça, ocasionando a quebra de relações com o Brasil. Isto é uma demonstração cabal de como os portenhos vêem, com grande carinho, o bom nome da patria fora de seus pagos. Deram uma desculpa qualquer, mas a verdade é que não estavam preparados e assim preferiram ficar de longe a se jogar numa aventura. Por aqui, as coisas correm bem diferentes.

Estamos às portas de varios compromissos continentais. Uma Copa Rio Branco, contra os uruguaios em Montevideu, de grande tradição, que tinhamos e temos obrigação de vencer, para em parte apagar o insucesso do Mundial, além de um torneio sul-americano no Chile, que seria a porta aberta para a ratificação do modesto titulo que conquistamos em 49. Assim, entretanto, parecem não entender os senhores da C. B. D. Encontraram, segundo eles, uma formula salvadora, qual seja aquela de se formar uma equipe à base dos quadros que ficarem fora do Rio-São Paulo. Como é logico, e isso compreendemos, os clubes tem o direito de fazer a disputa interestadual, com o que cobrem as grandes despesas com seus esquadrões. Não somos e nem poderemos ser contra aquele torneio, mas não concordamos com a aventura de se jogar, assim ao sabor da sorte, o nome futebolistico do Brasil. Se não se pode deixar de realizar o Rio-São Paulo, que, pelo menos, se consiga o adiamento dos cotejos no exterior. Eles, lá fora, precisam do Brasil, mormente depois do espetaculo que proporcionamos ao mundo em 51. E teriam que sujeitar-se às nossas imposições. Esse é que seria o caminho certo!

Não descremos das possibilidades dos clubes que ficam de fora da competição entre os dois maiores centros do país. E poderá mesmo acontecer de uma equipe assim realize boa figura na Rio Branco e continental do Chile. Mas somos adeptos incondicionais da formula maxima. Ou ganhamos com o melhor ou será arriscadissima a aventura! Repete-se, portanto, a historia antiga, quando nos vemos forçados a mandar o que não é o melhor. A C. B. D. olha somente os seus lucros e esquece os interesses do Brasil. Uma derrota agora, no confronto do futebol do continente, será por demais desvantajosa, pois fará cair por terra o muito que conseguimos neste 1951. E se existe merito na "formula salvadora" é unicamente um: o de não termos Flavio Costa na direção da equipe nacional!

ARTIFICES DA VITORIA

Nunca se poderia esperar que a Portuguesa de Desportos fosse baquear em Santos. E isso porque sua equipe vinha se apresentando de forma a regressar com a vitoria. Mas os santistas, mesmo assim, surgiram como capazes a causar surpresa.

Desde os primeiros movimentos na cancha, notou-se a firmeza com que se empregavam. Não havia propriamente superioridade tecnica, mas a vontade enorme de levar de vencida o vice-lider. O tempo foi transcorrendo e se a defensiva se mostrava apta a conter o impeto veloz dos cinco avantes contrarios, a vanguarda dava sobeja demonstração de que poderia marcar. Todos os defeitos do outro lado eram explorados, com base na sabedoria de quatro homens verdadeiramente soberbos no gramado, chegando a alcançar nota máxima, numa peleja que parecia antecipadamente perdida. Foram eles: o centro medio Nelson, sem favor um dos melhores entre os vinte e dois, e o trio central da defensiva, composto de Zinho, Vaguinho e Barbozinha. O cerebro desses homens foi notavel. O primeiro marcou um craque vigoroso como Pinga e não levou a pior e teve forças para alimentar a ofensiva, enquanto os demais se incumbiram de quebrar o sistema contrario. Vaguinho, por exemplo, explorou como quis os defeitos de Manduco, recuando muito e fugindo à marcação e ainda construindo o jogo para o "serelepe" Barbozinha, a dor de cabeça constante dos craques da capital na área. Zinho foi sobrio, mas tambem contribuiu eficazmente, nunca se deixando ficar num ponto em que tivesse os passos de Ceci ou Noronha pela frente. E, finalmente, não poderemos olvidar tambem os trabalhos do goleiro Laercio e do extrema Nonô. O guardião defendeu muito e dos pés do extrema partiram dos dois centros dos gols sensacionais, principalmente o da vitoria, de maravilhosa concepção.

Os santistas mereceram o triunfo, porque lutaram de igual para igual, antepondo-se com fibra ao maior potencial tecnico do inimigo.

GESTO FEIO

Nós que temos acompanhado o Palmeiras e, consequentemente, Juvenal, podemos assegurar que o zagueiro muito raramente emprega para fins ilicitos o seu fisico privilegiado.

Contra o Juventus, no entanto, demonstrou ser facilmente influenciado pela torcida, pois esta, pedindo represalias ao jogo violento dos grenás, foi prontamente atendida pelo zagueiro, que avançou de sua posição e cometeu uma falta maldosa em um adversario, sem necessidade.

Pedidos como esses, não devem ser atendidos, Juvenal.



Grande Campanha Social

Seja você, esportista
e sincero sampaulino,
desta campanha de sócios
esforçado paladino!

QUALIDADE POR QUALIDADE
OFERECE SEMPRE MAIORES
VANTAGENS

CASIMIRAS NOBIS

MARCA FABRIL DA MELHOR CASIMIRA DO BRASIL

RUA BENJAMIN CONSTANT, 48 - RUA DIREITA, 105

AOS CLIENTES DO INTERIOR E DE OUTROS ESTADOS:
Se não encontrarem TECIDOS NOBIS em sua cidade, peçam amostra diretamente à RUA BENJAMIN CONSTANT, 48 — SÃO PAULO
que serão prontamente atendidos

JA NÃO PAIRA MAIS DUVIDA

EMBALOU

Lutando e correndo o Corintians venceu – O Radium propo... que não desconsertaram a equipe – Triangulo final e tatica ...entica Facilidades de marcação – O ataque agiu com base em suas ...opria Luizinho, Mario e Gilmar os maiores – Os exemplos de Muril... e Juli...

Se estava faltando uma prova para o Corintians no returno, esta apareceu com o Radium de Mococa. Um prelio dificilimo para o lider, muito embora muitos possam julgar o marcador uma demonstração incontestavel da mais ampla supremacia corintiana. Sim, porque um sonoro cinco a dois é sempre um placarde dilatado e indice seguro de superioridade. Isto, entretanto, para quem não foi ao Pacaembu. Porque se refletiu mesmo o maior poderio do lider, não deixou de ser injusto para os rapazes do interior, que, em nenhum momento, se mostraram inferiores na cancha.

A peleja foi durissima e deixou bem patente o potencial do atual ponteiro. Teve o Corintians forças para lutar, frente a um adversario que teimava em equilibrar as ações, fazendo com que mais redobrados fossem os esforços para que não viesse o insucesso, funesto em todos os sentidos nesta altura dos acontecimentos. E diga-se, logo de inicio, o lider sofreu três rudes golpes, que teriam feito cair por terra outro esquadrão menos confiante, menos crente de suas possibilidades e que corre atrás de um titulo que vem fazendo por merecer desde a primeira partida do turno. O penal que Claudio chutou na trave aos cinco minutos, a contusão de Murilo e o tento de Beijinho quase que simultaneo ao penal e à contusão do zagueiro. Foram esses fatores adversos, talvez, que colocaram de sobreaviso o Corintians, que o levaram a procurar a vitoria com todo o empenho. A situação que teria desesperado outro acabou levando o onze a mais uma vitoria no certame, a subir mais um degrau na historia do campeonato de 51.

TRIO INESPERADO E NOVA TATICA DEFENSIVA

Desde que o Palmeiras bateu o Corintians, naquela peleja final do turno, que Homero era carta jogada fora do baralho. Quando muito serviria para as substituições, já que Murilo, mercê de esplendidas atuações, era o verdadeiro titular da zaga central, enquanto para a esquerda existiam Alfredo e Sula. Aguardava-se mesmo o reaparecimento do primeiro, já que Sula não vinha correspondendo. Entretanto, Homero apareceu na cancha. E como se querendo dar ao ex-ipiranguista uma nova função, de jogar mais na area que fora dela, Julião foi jogado na marcação do extrema, ficando-lhe a incumbencia de policiar os passos de Beijinho. A mesma situação, portanto, daqueles primeiros minutos do jogo com a equipe do Parque Antartica. O Radium, porem, facilitou o trabalho da retaguarda, já que Bagunça foi o verdadeiro construtor de sua esquadra, jogando muito recuado na fase inicial, em seu proprio terreno muitas vezes, e propiciando chance à Julião a tambem apoiar e Homero marcar o "ponta de lança". Apesar disso tudo, a tarefa de marcação e desobstrução não foi das mais faceis. A propria feição da partida, com um adversario fogoso e sempre disposto a se lançar no avanço em pontadas perigosas, obrigou a defensiva corintiana a se defender como podia, deixando que a sua vanguarda manobrasse mais com base nas virtudes de seus cinco integrantes. Lorena, a quem cabia o papel de grande municiador, manteve-se no ritmo normal das pugnas anteriores, isto é, destruindo mais que apoiando.

Todavia, a peça atacante contou com dois eximios construtores: o meia Luizinho e o ponteiro Mario, ambos procurando, invariavelmente, vencer um inimigo e depois descer com a bola à procura de brechas. Claudio tinha dupla função, pois tanto recuava como entrava no setor perigoso de Mococa e visava a meta, enquanto Baltazar e Carbone se desincumbiam com clareza no acossar os defensores contrarios. E se não foi de todo facil a marcação de tentos na primeira fase — somente o primeiro de Luizinho merece destaque, pois o segundo e terceiro foram mais obra da insegurança e pessima atuação de Brazão — o "peito" e a força de vontade tinham que influir. Pois o Corintians, quando sentiu que o Radium agia com a volupia da correria atrás da bola, empregou as mesmas armas. Lutou correndo, sem parar um só instante. E como era o melhor quadro, tecnicamente falando, levou a vantagem da classe e da experiencia.

UM MURCHO INICIAR E A RESPOSTA IMEDIATA

Quando se reiniciou a peleja, o Corintians parecia acomodado com o marcador de três tentos a um. A luta crescia equilibrada, mas influia, já agora, o pequeno apoio da retag...da. O "... nuava sendo a mola mestra, mas, p...u turno, ... dentro da cancha. O esfaljamento ...ria o ... deslocações, com Baltazar entrando ... o setor ... a manobrar pelo miolo da area ...saria. N... acontecido no prelio contra o Com...ial, Julião ... passes com uma facilidade incrivel. ...io. Muri... na fase inicial, e Homero tiveram ... se desde ... a inutilidade da marcação do medi... sobre Bag... da insegurança de seu marcador e ...ou explor... tria, aquela terra desguarnecida do ...tor direit... de Lara, o Corintians sentia o p.... Viu qu... terçando com as mesmas armas de ... E foi p... tamente a resposta, com um mag...o gol de...

E não ficou só nisso o lider, p... Lorena fo... lhe cabia desde o inicio. Com o ...uço do ce... teve necessidade tambem de se g...ecer, ga... potencial ofensivo e dominando t...camente ... o Radium continuasse combatendo ...a-se clara... mais se entregaria, não daria chance ... que seus ... explorados. O proprio Julião, falho ...da no ... no que diz respeito ao policiamento, ...is ora ia ... vigilancia sobre Bagunça, fazendo ... que fo... quarteto final.

Veio o quinto tento, numa jog...e lucida ... finalizou com exito, e daí por dia... o jogo ... macia da equipe do Parque São J...e, mesmo ... gando na intermediaria de Mococa, Luizinho ... trançando a bola maravilhosamente com o ext... a retaguarda e a respiração tom...e quase ... mais um obstaculo!



Grande Campanha Social

Contribua você, tambem, com seu valioso quinhão, dando ao S. Paulo mais sócios, além do seu coração!

A SELEÇÃO DA ...



Gilmar

Numa rodada de bons arqueiros, como Laercio, Samarone e Muca, o guardião corintiano ganhou as honras do melhor, principalmente porque esteve sempre presente em arrojo e coragem nos lances mais agudos criados pela ofensiva do Radium. Fez defesas espetaculares, cortando centros perigosissimos da direita e da esquerda, deixando descuidados os seus companheiros, que viram nele um arqueiro capaz de imprimir segurança ao seu reduto.

Murilo

Os primeiros minutos foram de indecisão, mas quando chegou o momento de reagir e equilibrar a situação, impôs a sua classe, fechando o caminho da area do Corintians aos jogadores do Radium. Sempre sereno, em que pese o "corredor" que Lorena deixava no meio do campo e que os adversarios procuravam explorar, o zagueiro montanhês repetiu suas boas atuações. Foi outra vez o numero um, entre todos os elementos da posição.



Sarno

Continuando na escala progressiva de suas atuações no Santos, o ex-palmeirense voltou a se destacar, fazendo uso, mais uma vez, de sua grande calma no desarme do adversario. Aliás, esta é uma das qualidades de Sarno: Nunca perde a presença de espirito. Contundido, foi para o ataque e ainda ali soube como ser util, colaborando em algumas investidas de perigo para a meta contraria. Enquanto esteve na zaga, no entanto, foi esplendido.

Cardoso

O medio do XV de Novembro foi um dos valores mais destacados de seu quadro, mormente numa ocasião em que a equipe não contou com o centro-medio titular e quando o Jabaquara aparecia como um fantasma. Deslocado para o comando da intermediaria, a fim de suprir as falhas de Nenê, manteve o ritmo firme e deu mesmo maior potencial à retaguarda, colaborando, por outro lado, no apoio à ofensiva. Ganhou a nota maxima. O esteio da vitoria.



Nelson

Surpreendente a atuação deste rapaz. Desde que ingressou na Portuguesa santista, ainda não havia acertado como no seu antigo clube. Nas duas ultimas partidas, porem, acusou sensiveis progressos, culminando por ser apontado, unanimemente, como o melhor elemento em campo no prelio das Portuguesas. E o titular do nosso "scratch", com grande merecimento, superando Clovis, outro que se sobressaiu, e Alfredo, cujo desempenho tambem foi bom.

D...o

Varios foram ... medios esq... dos que se so...iram na ... dada. Entre to..., porem, ... lhemos o jov... aspirante ... São Paulo, que, ...mado a s... tituir um "ca...", não se ... morizou com a ...ponsabilid... atuando de for...a merecer ... vas oportunida... Sobrio de... tilo, mas firm...o na ... ção, joga para o conjunto. ... na-se utilissimo pelo esfor... pela boa vonta... com que ... emprega em t...os os lan... Deu mais coes... à interme... ria.



LEITURA PREJUDICADA PEL...

...O CORINTIANS!

...por...onou grande prova para o lider — Três fatalidades iniciais ...ica ...entica a dos primeiros minutos do jogo com o Palmeiras — ...nas ...roprias virtudes — Tecnica e "peito" tudo a seu tempo - Idario, ...uri... e Julião

Escreveu SOLANGE BIBAS

...retag...de. O "mignon" Luizinho conti-...nas, p...u turno. Carbone como que sumia ...amento...ria o fim natural das constantes ...rando ...a o setor de Mario e com Claudio ...arca a...saria. Novamente, como já havia ...o Com...ial, Julião claudicava e errava os ...rivel. ...rio. Murilo, muito mais firme que ...ceram ...e se desdobrar. E ficou à mostra ...o medi...sobre Bagunça. Este se aproveitou ...dor e ...ou explorando, com grande maes-...ida d...tor direito. Quando veio o tento ...o ...im. Via que tinha que permanecer ...s de ...s. E foi para frente, dando imedia-...mag...o gol de Mario.

...der, p... Lorena foi executar a função que ...m o ...aço do centro-medio, o adversario ...se g...necer, ganhando o Corintians em ...ndo ...icamente a peleja. Muito embora ...atendo...a-se claramente que o lider não ...chanc... que seus proprios defeitos fossem ...falho...ada no municiamento, recuperou-se ...mento...ois ora ia em Beijinho, ora exercia ...endo ...n que folgasse mais o serviço do

...na jo...a lucida de Baltazar que Carbone ...r dia... o jogo teve mais firme a supre-... São J...e, mesmo porque, com Lorena jo-...Mococa...uizinho pôde agir com mais elan, ...mente...om o extrema Claudio. Firmou-se ...tend...e quase normal. Estava vencido

UM PRELIO QUE EXIGIU LUTA

Se houve uma peleja que exigisse tudo dos homens dos calções negros, essa foi a realizada contra o onze de Mococa. Quem não compareceu ao Pacaembu perdeu um grande espetaculo, a ressurreição de uma equipe que muitos não julgavam convicente no returno. Sim, porque o Corintians teve que se empergar a fundo, jogar com tecnica quando a tecnica exigia e com "peito" quando havia necessidade de "peito".

Não estaremos errados ao dizer que existiu mesmo mais coração e luta do que propriamente classe. Que o Corintians venceu porque teve em acentuada dose o que sobrava no adversario. Revidou golpe por golpe, vencendo as fatalidades iniciais com arrojo invejavel.

Veja-se por exemplo Murilo. Logo de saida sofreu forte contusão na testa, quase em cima da vista direita. Saiu e voltou enfaixado. Via-se que tinha dificuldades em disputar as bolas altas, mas, mesmo assim, ficou firme em seu setor e na segunda fase transformou-se na muralha de sempre. O mesmo aconteceu a Julião, que parece não estar ainda totalmente refeito. Mas soube lutar e contribuir para o triunfo, maiusculo sem sombra de duvida.

Quando um clube alcança o que alcançou o Corintians, projeção indiscutivel de uma das melhores equipes do campeonato, nos cotejos duros, como foi esse contra o Radium, é que se pode ver o que de melhor ainda pode conseguir. Não foi a golpes de martelo ou por pura sorte que a vitoria veio. Jogou muito o Corintians, tanto no terreno tecnico, quanto no de luta, no correr atrás da bola com uma disposição invejavel. Seria até injustiça citarmos nomes. Não que todos estivessem em plano identico dentro do jogo tecnico, mas porque houve desprendimento, houve vontade. E quando isso acontece a derrota dificilmente vem.

Entretanto, a nossa função aqui é de citar os erros e qualidades, os melhores e os piores. Aquela primeira parte já foi dita linhas antes. Quanto à segunda, no terreno coletivo, o quadro apresentou certa homogeneidade, embora, repetimos, falhasse esta ou aquela peça na função que lhe incumbia pela diagonal. Individualmente, teremos que citar Idario, Luizinho, Mario e Gilmar como os maiores. O goleiro pecou no tento inicial do Radium, mas redimiu-se totalmente pela segurança em todo o restante da partida, a ponto de salvar tentos certos, cortando bola perigosissimas, partidas dos pés de Bagunça. Idario reeditou exibições anteriores, surgindo como o mais alto valor da retaguarda, enquanto Luizinho e Mario se constituiram no cerebro da ofensiva e no elo que ligou a defesa ao ataque. Murilo, Claudio e Baltazar vem a seguir, com o zagueiro muito melhor na etapa complementar, já que na primeira andou incerto e titubeante.

Podem ficar tranquilos os adeptos do Parque São Jorge, pois o quadro demonstrou que sabe lutar com quaisquer armas e que com tanta confiança poderá chegar ao titulo final.

A FALTA DE AQUILES

Oroz estreiou no Palmeiras. Como não poderia deixar de acontecer, demonstrou vastos recursos tecnicos. Isso era de se esperar porque, afinal, Oroz é um craque internacional. Mas a despeito disso, cremos dificil o seu integral aproveitamento na ofensiva do Palmeiras, já que é um jogador cujas caracteristicas pendem para a atriculação, para a armação sutil de jogadas.

E não é propriamente disso que o Campeão do Mundo necessita para a sua linha de frente. Mormente na posição central, seja de centro ou de "ponta de lança", é necessario um jogador que seja romper, que enfrente a defesa adversaria com decisão, nas "enfiadas". Por isso é que é lamentada a ausencia de Aquiles. Ponce de Leon possui essas caracteristicas, mas não está no melhor de sua forma. Não perdeu a decisão, o "peito", mas não sabe empregá-los nos momentos propicios. Erra na conclusão, que mais não é do que simples complemento de suas qualidades e sem o que elas nada valem.

Agora è Oroz. Passando por Richard, é mais um nome que se experimenta. O proprio Silas, que parecia ser o homem ideal, deu para trás, aumentando para dois o problema, que era um só, já que Liminha, no centro, executava perfeitamente o papel. Veremos com o tempo se o argentino se integra na função. Os arremates que executou contra o Juventus foram poucos.

...A 20.ª RODADA

D...o

...foram ...medias esquer-...se so...iram na ro-...tre to..., porem, esco-... jove... aspirante do ..., que...mado a subs-... "ca"..., não se ate-...om a ...ponsabilidade, ...de for...a merecer no-...nidad... Sobrio de es-... firm...so na marca-... para ...onjunto. Tor-...ssimo ...elo esforço e ... vont... com que se ...em ...os os lances, ... coes... à intermedia-...



Bagunça

Nos periodos de reação do Radium, quando os mocoquenses procuraram "descontar" os erros do seu arqueiro, Bagunça surgia como um espantalho à defesa corintiana. Otimo controle de bola, vivacidade e malicia são suas armas principais. Claudio foi seu mais direto concorrente. Por coincidencia, são dois jogadores de tipo mais ou menos igual, ambos emeritos dribladores e com tendencia para o individualismo. Desta vez Bagunça venceu.

Luizinho

Depois de haver passado um periodo obscuro, de franco e injustificado declinio, Luizinho volta a dar satisfações à torcida. Formou, com Claudio, uma ala infernalissima, que foi, a bem dizer, a mola propulsora que jogou o Corintians à frente, justificando a convincente vitoria por cinco a dois contra um adversario como o Radium. Fintando menos e sempre para a frente, no "bom sentido", Luizinho foi outra vez um valor destacado.



Vaguinho

Volta à seleção o centro-avante da Portuguesa de Santos, mercê ao seu espetacular trabalho frente ao vice-lider. Explorou como bem entendeu a insegurança de Manduco, recuando para construir e assim dificultando a marcação, alem de ter marcado um tento sensacional e colaborado decisivamente, com grande visão, para o da vitoria. O trio atacante dos santistas foi uma peça solida, graças ao seu trabalho.

Pinga

E' um fato incontestavel a recuperação tecnica de Pinga. Ante-ontem em Santos, numa partida em que varios fatores contribuiram para o desarranjo da equipe, o meia esquerda foi o principal valor, com um trabalho consciente e perseverante. Tudo fez para modificar o curso dos acontecimentos, lutando com destemor na retaguarda e com velocidade na ofensiva. Não foi possivel vencer, mas sua boa atuação foi registrada.



Brandãozinho

E' o craque da rodada, e isso diz tudo. Está outra vez em grande forma, destacando-se, ainda, como perigoso artilheiro. Em duas partidas marcou quatro tentos, barrando Tite, que ocupa o primeiro posto na classificação geral do campeonato. Impetuoso e cavador, recuperou rapidamente as qualidades que fizeram dele, em epocas passadas, um dos melhores valores da posição. Seu tiro, bem calibrado, é o terror dos arqueiros. Nota dez.

PELA ENCADERNAÇÃO

BALANÇO DA MARATONA TURFISTICA

Com três reuniões, fato contraproducente, deu a comissão de corridas prosseguimento ao seu programa, destacando-se dos mesmos o Grande Premio "15 de Novembro" na distancia de 1.000 mts., que teve como vencedor o nacional Luar.

Na sabatina o maior atrativo foi o "betting" duplo acumulado, que atingiu quantia superior a dois milhões de cruzeiros, apresentando no final dos três pareos reservados para essa modalidade de apostas resultados mais ou menos logicos, tendo mesmo vingado a formula por nós indicada.

Dabá, iniciou a série dos ganhadores. Na segunda prova tivemos a vitoria de Flyng Wing sob o guante do freio Nelson Pereira, que com esta carreira fez as pazes com a vitoria. Reaparecendo após longa ausencia das pistas e em novas cocheiras, Sunny o fez de maneira auspiciosa.

Advokeitor, que na raia de grama é de corrida, ganhou o quilometro da sabatina.

Cascade, que ao reaparecer, a uma semana, o fez de maneira apagada, agora mais aguerrida, laureou-se de ponta a ponta, muito bem redeada pelo Olavo Rosa, na melhor prova da sabatina. Igela foi a vitoriosa na prova intermediaria dos "bettings", muito bem conduzida. Kafelin encerrou a serie dos ganhadores.

Com um semi-classico, deu-se começo a reunião de domingo, tendo se vitoriado Lai Tehen, uma pupila do stud São Miguel. Girondelle, após bonita disputa em toda reta final, impôs o seu jugo a favorita Escusa, vantagem esta acusada pelo olho mecanico. Monazita, mais uma vez, não encontrou dificuldades para se laurear mesmo tendo subido de turma. Mais um "banho" proporcionou a parelha "um", First Empire e Boemio, que foram derotados por Mauritania. Flag Day repetiu a sua vitoria anterior.

Pareo cheio de peripecias foi o sexto do programa, no qual saiu da raia com as palmas da vitoria a Ball, que se aproveitou da luta de Zazá-Bonilha e Haydée em quase toda a reta. Caipirinha, melhor fosse sua direção, teria levado de vencida seus competidores. Sidon, após breve luta na reta, sobrepujou a sua companheira de cocheiras, Brumosa, que foi a sua unica competidora, pois que os demais nunca estiveram na carreira. Klesel encerrou a serie dos ganhadores.

BECHARA

PROGRAMA DE SÃO VICENTE

1.º PAREO - 13 - 1.200 MTS.		
1—1	Islecha	54
2	Imburi	53
2—3	Agua Linda	47
4	Outrotanto	52
3—5	Voodoo	57
6	Barbaréo	58
4—7	Piloto	50
8	Velomar	51
"	Porsicanta	51
2.º PAREO - 13,35 - 1.200 MTS.		
1—1	Alforge	58
2	Himona	56
2—3	Duna	54
4	Boa Bola	52
3—5	Resente	58
6	Bafari	56
7	Mona Azul	54
4—8	Esmirna	52
9	Clipper	58
10	Nagi	58
3.º PAREO - 14,10 - 1.200 MTS.		
1	Mau	58
2—2	Vigarista	53
3	Caviar	51
3—4	Sulamita	54
5	Helena	55
4—6	Chico Chispa	56
7	Aura	54
4.º PAREO - 14,50 - 1.200 MTS.		
1	Ibitina	55
2	Lirio	57
3—3	Mafary	58
4	Boricano	43
4—5	Ida	50
6	Eva	51
5.º PAREO - 15,30 - 1.500 MTS.		
1	Lord Titan	55
2	Luzo	57
3	Gonguê	52
4—4	Ajak	55
5	Iguape	58
6.º PAREO - 16,10 - 1.200 MTS.		
1—1	Malasia	55
2	Ciganita	52
2—3	Maricá	56
4	Julica	55
3—5	Delano	58
6	Nilo	57
4—7	Congresso	58
8	Nuron	58
7.º PAREO - 16,50 - 1.500 MTS.		
1	Heremon	61
2—2	Pelele	60
3	Garlick	54
3—4	Gostosão	50
5	Looping	55
4—6	Montecristo	55
7	Luchon	49
8.º PAREO - 17,30 - 1.500 MTS.		
1—1	Mazy	55
2	Perfumado	51
2—3	Sultão	53
4	Ibiapina	51
3—5	Bourgo	58
6	Vulcano	52
4—7	Xiriscal	55
8	Pregonera	53
"	Hecanéa	49

PROGRAMA DE CAMPINAS

1.o PAREO — 13.15 — 1.000 M.		
1—1	Teimoso	54
2—2	Boca Torta	50
3—3	Ipanema	51
4—4	Democrata	52
5	Marabá	52
2.o PAREO — 13.50 — 1.300 M.		
1—1	Donguê	56
2—2	Fair Blood	56
3—3	Guarantan	56
4	Estrelinha	54
4—5	Guerlina	51
"	Unra	54
3.o PAREO — 14.25 — 1.200 M.		
1—1	Estrêa	51
2—2	Araguayh	50
3	Crivador	54
3—4	Fair Angel	51
5	Bacuri	55
4—6	Cazuza	52
"	Princeza	51
4.o PAREO — 15.00 — 1.500 M.		
1—1	Oh! Lindo	58
2	Icatú	53
2—3	Cipó	48
4	Friaça	48
3—5	Relancina	52
6	Fortaleza Voadora	53
4—7	Arapuan	53
"	Roseira	53
5.o PAREO — 15.35 — 1.500 M.		
1—1	Cury	58
2—2	Dariege	52
3—3	Guairacá	49
4	Hamlet	58
4—5	Chavante	50
6	Strong	51
6.o PAREO — 16.10 — 1.300 M.		
1—1	Celadon	50
2—2	Lordship	58
3—3	Morceguito	55
4—4	Barbaro	51
5	Fradique	50
7.o PAREO — 16.50 — 1.200 M.		
1—1	Mucury	53
2	Diavola	53
2—3	Okney	55
4	Falutcha	53
3—5	Monitora	53
6	Evoé	55
4—7	Chanda	53
8	Tinoca	53
9	Lancaster	55
8.o PAREO — 17.30 — 1.000 M.		
1—1	Gasparoto	51
2	Groselha	54
2—3	Albanês	56
4	Rolante	49
3—5	Galopando	48
6	Morena	52
"	Gibi	50
4—7	Susuka	50
8	X. X.	53
"	Fair Amazon	54

RESULTADO DOS CONCURSOS

SABADO — Bolo Simples: 3 vencedores com 5 pontos: a cada Cr$ 7.793,70. Bolo Duplo: 1 vencedor com 12 pontos, cabendo-lhe Cr$ 50.586,60. "Betting" Simples: 50 vencedores: a cada Cr$ 992,10. "Betting" Duplo: 781 vencedores; a cada Cr$ 2.374,40.

DOMINGO — Bolo Simples: 11 vencedores com 5 pontos; a cada Cr$ 3.193,20. Bolo Duplo: 8 vencedores com 10 pontos: a cada Cr$ 8.512,20. "Betting" Simples: 45 vencedores; a cada Cr$ 892,70. "Betting" Duplo: não houve vencedor. Saldo para a reunião de domingo: Cr$ 231.193,90.

NUMEROS DO TURF

ESTATISTICAS DE JOQUEIS

1.o Luiz Gonzalez	83	vitorias
2.o Pierre Vaz	78	"
3.o Olavo Rosa	66	"
4.o Omario Reichel	50	"
5.o René Zamudio	41	"

TREINADORES

1.o Edmundo Camposana	47	vitorias
2.o Manoel Branco	44	"
3.o Francisco V. Navarro	36	"
4.o Ramon Rojas	35	"
5.o Roberto de Oliveira Filho	33	"

PROPRIETARIOS

1.o Stud Linneo de Paula Machado	51	vitorias
2.o Stud Almeida Prado & Assumpção	22	"
3.o Euvaldo Lodi	16	"
4.o Haras Patente	14	"
5.o Stud São Miguel	12	"

PETER'S CHOES, ALSACIA E FRUTUOSO OS MELHORES EXERCICIOS DE ONTEM

TRABALHOS DE SEGUNDA-FEIRA — RAIA PESADA

Urubamba (A. Lucca), Macau (J. P. Souza) — 1.500 metros em 100". Juntos.

Don Funfas (A. Françoso), D. Navarro (F. Sobreiro) — 1.500 metros em 97" e 2/5. Juntos.

Manguari (F. Sobreiro), Estile (P. Vaz) — 2.400 metros em 160". Juntos.

Gafeur (P. Vaz), Hope (E. Vieira) — 1.400 metros em 92". Juntos.

Inocencia (O. Rosa), Araguaya (C. Taborda) — 1.600 metros em 105". Juntos.

Bilúca (R. Olguin), Abanero (M. Signoretti) — 1.400 metros em 92". Juntos.

Jupiter (L. Urbina), Ninho (L. Gonzalez) — 2.400 metros em 162". Venceu Jupiter.

Nylon (P. Vaz), Lord China (M. Signoretti) — 1.400 metros em 91" e 2/5. Venceu Nylon.

Notorium (L. B. Gonçalves), Naya (R. Pacheco) — 1.400 metros em 95". Venceu Notorium.

Nani (lad.), Nordestino (J. P. Souza) — 1.300 metros em 86" e 2/5. Juntos.

Campo Lindo (F. Sobreiro) e Carabranca (M. Vallim) — 1.300 metros em 85". Venceu C. Lindo.

Amorozinho (A. Cordeiro) e Ridendo (D. Garcia) — 1.500 metros em 100". Juntos.

Gran Bonéa (A. Lucca) — 1.500 metros em 100".

Guaxa (J. P. Souza) — 1.400 metro sem 94".

Magê (F. A. Pereira) — 1.400 metro sem 92" e 2/5.

Mordaça (C. Taborda) — 1.400 metro sem 91".

Lord Starson (R. Pacheco) — 1.300 metros em 85".

Fantome (R. Correa) — 1.400 metros em 92".

Nerú (lad.) — 1.500 metros em 100".

Nardo (M. Cataldi) — 1.600 metros em 108".

Ubejo (A. Cataldi) — 1.991 metros em 134".

Brenta (N. Pereira) — 1.400 metros em 94".

Aprisco (O. Rosa) — 1.991 metros em 135". Suave.

Maganão (L. Osorio) — 1.300 metros em 87" e 2/5.

Orriga (N. Pereira) — 1.400 metros em 95".

Biancamano (S. Godoy) — 1.400 metros em 92".

Lacio (F. Sobreiro) — 1.500 metros em 101".

Berzelina (E. Garcia) — 1.400 metro sem 91".

Uncastillo (P. Vaz) — 1.600 metros em 105".

Fakir (L. Osorio) — 1.500 metros em 102".

Cadiian (M. Signoretti) — 1.400 metros em 92".

Bahranell (R. Olguin) — 1.400 metros em 92".

Fair Aflame (P. Vaz) — 1.400 metros em 93".

Terrivel (D. Garcia) — 1.400 metro sem 91" e 2/5.

Amaurá (J. Montanha) — 1.400 metros em 97". Suave.

Bugio (M. Cataldi) — 1.400 metros em 99". Suave.

Ring (L. Osorio) — 1.400 metros em 94".

Cisneco (P. Vaz) — 1.991 metro sem 138". Suave.

Fair Aristrocatic (M. Cataldi) — 1.300 metros em 86".

Gloxinia (F. A. Pereira) — 1.200 metros em 77".

Corine (lad.) — 1.200 metros em 78".

Loire (S. Godoy) — 1.400 metros em 93".

Dédalo (C. Bini) — 1.200 metros em 78".

Tanmuz Prince (O. Rosa) — 1.200 metros em 78".

Irapuru (lad.) — 1.500 metros em 97".

Itaim (J. P. Souza) — 1.500 metros em 100".

Ciducha (A. Altran) — 1.300 metros em 88".

Carol (M. Signoretti) — 1.400 metros em 92" e 2/5.

Peter's Choes (J. Montanha) — 1.400 metros em 90".

Crasuena (A. Lucca) — 1.600 metros em 106".

Alsacia (R. Correa) — 1.300 metros em 83".

Gracinha (M. Signoretti) — 1.400 metros em 92".

Pinhal (A. Françoso) — 1.400 metros em 94".

Mac Mahon (lad.) — 1.500 metros em 98".

Cravador (R. Pacheco) — 1.400 metros em 95".

Iman (F. Fernandes) — 1.500 metro sem 104". Suave.

Frutuoso (E. Garcia) — 1.400 metro sem 90".

Diabinha (L. B. Gonçalves) — 1.400 metros em 92".

JOCKEY-CLUB DE CAMPINAS

Para as reuniões turfisticas às quintas-feiras, o Jockey-Club de Campinas põe à disposição dos interessados nesses dias, às 9,45 às 10,00 e 10,45 horas, onibus especiais da Viação "Cometa" mediante o pagamento de Cr$ 50,000, ida e volta com direito a almoço no Restaurante do Hipodromo.

Os onibus especiais partirão da Agencia da "Viação Cometa", à Av. Ipiranga, nesta Capital, e farão ponto final junto ao Hipodromo do Bonfim, de onde partirão na volta às 18,30 horas.

As passagens poderão ser procuradas na dependencia do Jockey-Club de S. Paulo, sita à Ladeira Porto Geral, 24 "Quitandinha).

TODAS AS 5.AS FEIRAS
GLOBO POLICIAL
EM TODAS AS BANCAS

PRODUTOS DELCO, Radios - Motores Eletricos - Bombas para Agua e Radio para Automoveis - Geradores DELCO LUZ - Acessorios para Automoveis - Baterias ETNA - Refrigeradores, Congeladores, Maquinas de lavar e passar roupa FRIGIDAIRE - Ar Condicionado para Escritorios e Residencias - Fogões e Aquecedores Eletricos "DOMAS"

PRODUTOS DA GENERAL MOTORS
— E —
FOGÕES E AQUECEDORES ELETRICOS "DOMAS"

IRMÃOS SGARZI & CIA. LTDA.

Lojas: AVENIDA S. JOÃO, 850
(Quase na esquina da Rua Aurora)
Tel. 6-2890 — C. Postal, 1.561

PRAÇA JULIO DE MESQUITA, 10
(Esquina da Avenida São João)

RUA THIAGO LUZ, 129
SANTO AMARO

TELEFONE: 148
SÃO PAULO



Grande Campanha Social

A tradição e as glórias do São Paulo tão querido, desta campanha já dizem o verdadeiro sentido!

MERECEU VENCER MAS NÃO AGIU COM OBJETIVIDADE

Permanece a disparidade entre as peças defensiva e ofensiva – Os erros da retaguarda – O "X" continua no ataque – Luiz Rosa não sabe usar o pé esquerdo – Remo foi lucido e Durval apagado – Quando alguma coisa está faltando

Para sermos justos, temos que repisar o que sempre dissemos a respeito do São Paulo, pois é bastante claro o desnivel entre defesa e ataque. Aquela, a nosso ver, mesmo sem estar ainda devidamente entrosada, já apresenta regular poderio, enquanto a ofensiva permanece pecando, pela falta, quase absoluta, de compreensão entre seus integrantes. E assim tem sido nas ultimas partidas do tricolor.

OS ERROS DA RETAGUARDA

São diminutos em confronto com os da vanguarda. Vemos, por exemplo, que está falhando a peça de apoio do setor direito, já que Bauer, quando se joga ao municiamento, avançando na sua função natural, esquece, na maioria das vezes, a marcação. E quando marca, olvida o apoio. No primeiro caso, sofre Turcão, que se vê jogado entre o meia e extremas adversarios, num esforço redobrado e com repercusão sobre o triangulo final. No segundo, fica o "ponta de lança" obrigado a recuar para construir, fugindo da área, justamente um dos principais defeitos de todo o onze.

Nota-se, portanto, que é falha a recuperação do medio tricolor, muito embora, repetimos, a peça, em sua verdadeira estrutura, venha produsindo com certa regularidade. E quando Alfredo acerta e Dino completa com segurança a intermediaria, como aconteceu contra o Ipiranga, a zaga pode agir com folgança, principalmente Mauro, que contou com firmeza à sua frente e póde, assim, jogar como sabe.

E' de se crer, portanto, que com Bauer jogando como antigamenmente, com todo o elan que o celebrizou como o melhor medio do país, a retaguarda alicerce sua segurança e possa ter o papel preponderante que todos esperam, firmando-se como uma das melhores do certame.

O ATAQUE E' O "X" DO PROBLEMA

Por mais que haja boa vontade, é diminuta a desenvoltura da peça ofensiva. Por varios motivos. O maior, talvez, esteja advindo das constantes modificações, forçadas pelas contuões dos elementos considerados titulares. Não queremos dizer com isto que o São Paulo, com todos em forma, chegasse a alcançar vitorias mais convincentes, uma vez que é indiscutivel a disparidade entre as virtudes tecnicas entre o ataque e a defesa. Aquele, muito inferior a esta. Mas, no momento, terá o tricolor que lançar mão do que tem.

Veio Luiz Rosa, do qual se diziam maravilhas. Não tivemos oportunidade de vê-lo atuar contra o Nacional. Ante o Ipiranga, se demonstrou qualidades e "peito" para entrar na área, teve grandes defeitos e um deles adveio do recuo de Durval e da necessidade de Luiz deslocar-se para a meia esquerda. Entretanto, falhou constantemente nesse setor, eis que usa mediocramente a conhota. E se tivesse permanecido em sua posição, estaria fatalmente facilitando o trabalho dos defensores contrarios.

Entretanto, o francano deixou claro um ponto que o São Paulo até agora tinha carencia. Sabe entrar na área e chutar. Falta-lhe, é verdade, maior velocidade nas fugas. o saber desvencilhar-se do inimigo com presteza e tentar a infiltração. Adianta muito a bola e quando vê está completamente bloqueado. De Maria o poderia ter acompanhado nas deslocações pelo centro, mas esteve simplesmente confuso na cancha, sem melhor sentido de desmarcação e, ainda por cima, totalmente falho no contrôle da pelota.

Com Remo bastante recuado, agindo com clareza em muitos lances no largar a bola para a frente, de primeira, viu-se que o onze poderia realizar muito mais. Todavia, os três homens que combatiam na grande área, praticamente tiveram uma unica virtude, que foi a de acossar os defensores naquele terreno perigoso, eis que estiveram errados nas entradas e nos arremates.

Durval claudicou muito, errando a abertura que deveria fazer para as extremas. Nunca soube contornar o inimigo para fazer o passe, mostrando claramente que está como que desaparecida a virtude que tinha no Flamengo, ou seja marcar tentos. Infelizmente, tambem o azar está perseguindo o tricolor, pois quando Remo andou acertando boas jogadas, falharam os demais e só um tento foi marcado, assim mesmo de penal.

Não vamos discutir a opinião dos dirigentes, mas está patente que o São Paulo precisa de pelo menos dois avantes de realce, que possam dar fisionomia mais firme à peça ofensiva. Luiz Rosa, por exemplo, tem necessidade de um construtor mais assiduo atrás de si e de uma extrema que possa fugir antes de fazer o passe. Umas fugas assim à moda de Teixeirinha, até à linha de fundo, obrigando o inimigo a deslocar-se e abrir brechas para os "pontas de lança".

AVANÇA BEM O XV

Finalmente, o XV de Novembro conseguiu espetacular vitoria dentro de Piracicaba. Não se pode esquecer que o Jabaquara aparecia como adversario perigosissimo, mesmo porque vinha de uma vitoria maiuscula ante o Palmeiras, isto sem falar no triunfo que conseguira frente ao Santos, no meio da semana.

Entretanto, os quinzistas souberam como lidar com o inimigo e nem se pode levar em conta a contusão de Olegario, porque o XV, desde os primeiros momentos da peleja, demonstrou maior poderio e entrosamento, o que fatalmente haveria de o levar à contagem que alcançou na etapa derradeira.

UM PRIMEIRO TEMPO DE ESTUDOS

Foi o que aconteceu da parte dos piracicabanos. Necessitavam inicialmente saber até onde poderia ir o Jabaquara que, como dissemos, aparecia cercado de largo cataz. O XV estudou as possibilidades, pesando os pros e contras, tomando o pulso do adversario. E' verdade que os santistas atacaram muito, mas Fernandes foi sempre um parachoque, cortando as pretensões mais agudas dos rubro-amarelos, não se podendo olvidar que os jogadores de Piracicaba tambem faziam pontadas perigosas, com base na penetração de Santo Cristo e na mobilidade de Gatão. Genê surgia mais como construtor, recuando e fugindo a qualquer marcação do antagonista, deixando a area para os dois meias e extremas.

Entretanto, o XV falhava em duas peças, uma delas primordial. A ausencia de Armando foi realmente notada, pois Nenê não dava conta do recado, sobrecarregando o trabalho da zaga e da propria intermediaria, enquanto Nelsinho era o mais fraco avante. Talvez daí tenha advindo aquele marcador igual do primeiro tempo.

Na parte final, Cardoso, que já vinha sendo um grande valor assumiu o comando da intermediaria e as coisas melhoravam bastante, Olegario contundira-se e o XV soube explorarar peritamente todas as vantagens. Tambem De Sordi passou a jogar como zagueiro central e fortaleceu-se, assim, muito mais, o "tronco" da equipe. Não foi dificil a marcação de tentos, Gatão agindo como "ponta de lança" e Moreno trabalhando em triangulo com Santo Cristo e com o meia esquerda, Genê construia atrás e a tatica trouxe os melhores resultados. Os gols foram se acumulando e alcançaram a casa dos cinco, fazendo justiça à melhor esquadra em campo.

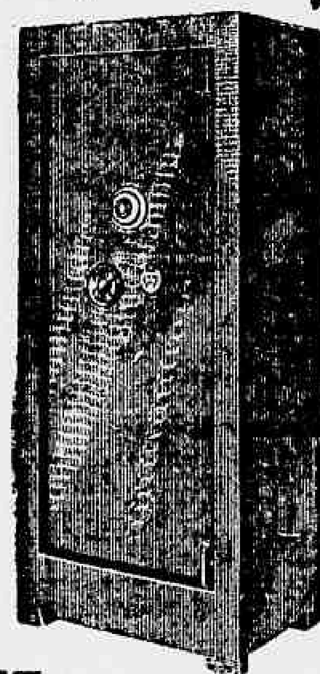
Venceu o XV de modo convincente, pois teve a clareza necessaria para correr pelas brechas que abria e que o adversario proporcionava, fator este que, na grande maioria dos casos, não sabe ser explorado, mesmo pelos maiores quadros de futebol.

Destacamos entre os vencedores Cardoso, Fernandes, De Sordi, Gatão e Santo Cristo como os maiores, seguidos por Genê e Moreno.

FIRMEZA DE SALVADOR

Lembramo-nos de que somente em uma partida, por sinal das finais do Torneio Inter-Clubes, é que Salvador conseguiu atuar com destaque no quadro do Palmeiras, sobrepondo-se a Juvenal. De lá para cá, tem sido amuidamente alvo das mais severas criticas por parte de todos, chegando a ser afastado do time, no jogo contra o Jabaquara. Mexicano, no entanto, não correspondeu tambem e Salvador voltou. E, ante o Juventus, voltou a figurar com segurança, salvando ocasiões de perigo para a meta de Oberdan. Como nas criticas, aqui estamos para assinalar essa boa apresentação de Salvador, mesmo porque cremos que o que mais lhe falta, para garantir em definitivo a posição é apoio moral. Afinal de contas, se não dispõe de um cabedal mais vasto de recursos, Salvador já mostrou que, com mocidade e fibra, pode sanar perfeitamente essa lacuna. Classe há de mais no quadro do Palmeiras. Mocidade e fibra é que estão fazendo falta.





Eles exigiram

um cofre realmente seguro

—por isso preferiram FIEL

FIRMAS QUE ADQUIRIRAM FIEL

Dist. de Automóveis Studebaker Ltda.
Laboratório Torres S. A.
Banco da América S. A.
Cia. Paulista de Estradas de Ferro
Cia. Brasileira de Petróleo "Gulf"
Sears Roebuck S. A
Emprezа Folha da Manhã S. A.
Cia. Gessy Industrial

A maioria dos que adquirem cofres exigem da marca FIEL... E a maioria faz bem! Adquira também essa verdadeira fortaleza, garantindo seus valores contra roubo, fogo e umidade.



MOVEIS DE AÇO FIEL, S.A.

R. CACHOEIRA 670 TELS 9-5544-9-5545-S. PAULO

ALTA QUALIDADE NOS MÍNIMOS DETALHES

STORAP

EMOÇÕES E CURIOSIDADES

O prelio entre São Paulo e Ipiranga, teve dois lances verdadeiramente sensacionais. Houve um ataque do tricolor e a bola foi rebatida pela defesa ipiranguista. Alfredo apanhou-a na intermediaria inimiga e o rebote partiu violento e pouco acima da grama. No canto, propiciando a Samarone a maior defesa da tarde.

x x x

De outra feita, os ipiranguistas cometeram falta além da linha da grande área. Luiz Rosa bateu a infração, com um petardo violentissimo e direto ao arco. Samarone voou e não alcançou a bola, que foi se chocar no travessão.

x x x

Aos cinco minutos do jogo Radium vs. Corintians, Olegario cometeu falta em Luizinho. O juiz assinalou penal e Claudio se preparou para executar o tiro fatal. Fê-lo à meia altura, no lado esquerdo de Brazão, mas a pelota chocou-se na trave.

x x x

Aos 33 minutos, Lara chutou e Beijinho desviou com um leve toque de pé. Gilmar só teve tempo de saltar e tocar na bola, que subiu e quando parecia certo o tento, a pelota chocou-se no travessão e perdeu-se pela linha de fundo.

x x x

No jogo das duas Portuguesas, aos 10 minutos, Zinho, completamente livre de marcação, recebeu de Vaguinho na entrada da área e fez partir o tiro rasteiro e violento. Muca estava deslocado, mas Noronha apareceu e salvou para escanteio.

x x x

Nininho deu a Pinga aos 15 minutos na fase final. Este entrou livre e Laercio saiu do gol em ultimo recurso. Foi encoberto e a bola se encaminhava para dentro do arco, quando surgiu Tremenmé e rebateu. Vislumbramos a bola bater nas redes na ocasião da rebatida, tanto que elas foram sacudidas, mas o juiz nada assinalou.

x x x

O segundo gol do Juventus produziu grande emoção. Castro centrou da direita, pelo alto e Luis, do outro lado, aproveitando-se do cochilo de Oberdan, cabeceou para a meta. A bola bateu no travessão e caiu, mansamente, sobre a risca fatal. Varios jogadores correram para alcançá-la, tendo Pasquera chegado antes, para empurrá-la para as redes, antes que Dema pudesse salvar a situação.

x x x

No gol de Oroz, que abriu a contagem, aconteceu quase o mesmo. Cabeceada pelo centro-avante, a bola encobriu o arqueiro e entrou vagarosamente, enquanto Pascoal se esforçava inutilmente para deter a sua trajetoria.

Proverbio da semana

CÃO QUE LADRA NÃO MORDE...

Nunca, jamais, em tempo algum, o campeonato se apresentou com tanta feição corintiana. Os grandes vão se destruindo entre si, quando perdem partidas certas contra os pequenos. A Portuguesa era o unico e capaz concorrente até a quarta rodada do returno, por força de seus predicados tecnicos e de uma armação que se vinha notando há muito tempo, reforçada ainda mais após a contratação de Nena e Noronha. Do Palmeiras, São Paulo e Santos os menores se incumbiam. Assim, e Santos os menores se incumbiam. Assim, somente o lider caminhava firme, seguido de perto, como dissemos, pela equipe lusa. E nisto não vai qualquer exagero, se dissermos que o jogo do proximo dia 25 surgia como o maior de todo o certame, porque dele poderia surgir a figura do campeão de 51. Quando não fosse completa a sua figura, pelo menos os seus primeiros traços. Entretanto, tudo acabou tão de repente como surgira. A serie invicta de dez jogos da Portuguesa de Desportos morreu frente a sua homonima de Santos. O Corintinas pode ficar descansado, por tão cedo não perderá a liderança, pelo menos até as duas proximas jornadas. E se vencer domingo, será grande o passo para o sucesso final, a não ser que se venha a dar o que aconteceu ao S. Paulo no torneio de 50. A verdade, todavia, é que os lusos perderam uma grande oportunidade. Os ruidos de sua campanha no momento vinham sendo enormes, com uma repercussão impar, a ponto de todos olharem a equipe como a verdadeira esquadra do returno. O Corintians, não há duvida, a temia e os demais olhavam como uma especie de taboa de salvação.



Principalmente, o Palmeiras, o que mais perto se encontrava, embora somente um ponto adiante do São Paulo. Parece que tudo não passava de fogo de palha. Quando Nena faltou, se desconjuntou todo o onze e fez relembrar as aflições pelas quais sempre passaram os lusos em outros tempos, com tanta e tão inuteis experiencias. O Corintians está quatro pontos na frente do vice-lider e dificilmente perderá a posição. E agora há de pensar com seus botões que não era tanta a sua temeridade. Pelo menos, existe um velho ditado que diz: "cão que ladra, não morde..."

NO BANCO DOS REUS

JULIO — O extrema direita da Portuguesa foi uma grande decepção aos nossos olhos. Principalmente, quando reconhecemos nele um dos melhores ponteiros do país. Confuso, sem noção das mais faceis jogadas, não visou uma vez siquer o arco do quadro santista. Com a saida de Brandãozinho, desceu para intermediaria, onde chegou a comprometer a segurança que Noronha havia imprimido à zaga central. Julio formou entre os piores elementos dentro do gramado, só não podendo ser citado como o pior porque Manduco teve esse demerito. O extrema lutou, mas ficou só nisso.

BRAZÃO — Se existe um valor do Radium culpado pela largueza do escore imposto pelo Corintians, esse foi o goleiro Brazão. Sabia-se que havia sido uma das principais razões da subida do clube de Mococa à primeira divisão, mas a sua atuação frente ao lider foi simplesmente decepcionante. Bastaria citar aquele terceiro tento de Luizinho, quando saiu atôa de sua meta, que não corria grande perigo. Falhou tambem no tento de Claudio e andou saindo em falso e largando bolas faceis. A sua atuação só teve um merito, que foi se crer que Caju fez falta ao quadro.

JUVENAL — O atletico zagueiro do Palmeiras foi outro valor negativo da rodada, com uma exibição aquem de mediocre. Facilitou em demasia na sua area, foi atabalhoado e sem qualquer noção de marcação. Por muito pouco o Palmeiras não conheceu outro revez e Juvenal seria um dos grandes culpados, mesmo com outros valores falhando muito. O beque central parece estar decaindo, trazendo ainda maiores aflições e cuidados ao campeão do mundo, que caminha de irregularidade em irregularidade. Juvenal vinha sendo um bom valor, mas desta vez se afundou por completo.

LUIZ ROSA — Muita gente foi ao Pacaembú para ver jogar o francano, que desde o jogo ante o Nacional vinha se cercando de uma aureola de jogador capaz de resolver o problema do ataque do São Paulo. Mas Luiz Rosa, se não fracassou totalmente, pois demonstrou espirito de luta, esteve mais para pior do que para melhor. Notamos dois grandes defeitos no meia direita. Não sabe usar o pé esquerdo e é de pouca clareza quando necessita desmarcar-se. Ademais, procura sempre o caminho mais dificil para a infiltração. A nova exibição de Luiz Rosa demonstrou que o problema parece insoluvel.

MANDUCO — Foi o principal causador da derrota da Portuguesa. E essa opinião não é somente nossa, mas de todos os que compareceram ao campo da rua Pinheiro Machado. Lento em demasia, falho nos rechaços e quase inutil na marcação, acabou propiciando a grande chance a Vaguinho nos dois gols do quadro de Santos. O desfalque de Nena foi profundo, deixando claro que Manduco nunca poderá ser o substituito ideal. E seus erros foram tantos que Noronha acabou mandando-o para jogar nas laterais. Mesmo ai foi um completo e total fracasso. As falhas que teve foram fatais para os lusos.

Quadro de Honra

I

BRANDÃOZINHO Quando Brandãozinho deixou o Palmeiras, para seguir com Sarno para Vila Belmiro, não foram poucos os que estranharam o interesse do Santos pelo seu concurso. Afinal, tratava-se de um elemento que vinha figurando na reserva e que, em vista de boa forma de Tite, pouca chance teria de aparecer. Entretanto, bem cedo o disciplinado ponteiro encontrou a chance que procurava e voltou a cercar-se de grande prestigio. Nas duas ultimas rodadas grangeou definitivamente a simpatia dos torcedores, com atuações as mais proveitosas possiveis, inclusive destacando-se como artilheiro, como nos seus primeiros tempos. Veloz e valente, perigosissimo na area, quando bem lançado torna-se realmente de grande utilidade, por possuir chute certeiro e violento. Cremos que dificilmente Tite reconquistará a posição, pelo menos enquanto Brandãozinho estiver na forma em que está.

II

NELSON Da mesma forma que Brandãozinho, Nelson teve seus melhores tempos no Jabaquara, em temporadas passadas. Desde que ingressou na Portuguesa santista, ainda não havia correspondido inteiramente, a não ser na excursão do gremio luso a Portugal. Chegou a ser barrado do quadro principal, para dar lugar a Ventura, um valor que, alem do mais, atuava deslocado de sua verdadeira posição. A "cerca" parece que lhe fez bem. Ao voltar à equipe, Nelson tratou de caprichar para manter-se, o resultado foram suas duas ultimas performances, verdadeiramente auspiciosas. Foi o grande valor na expressiva vitoria contra a Portuguesa de Desportos, travando espetacular duelo com Pinga, que se encontrava numa grande jornada. Experimentado e calmo, Nelson lutou sem desvantagem contra o famoso competidor, e até o venceu em varios lances. Precisa lutar sempre assim para se impôr.

III

MURILO Tendo ficado ausente do conjunto durante dois jogos, Murilo voltou um pouco fora de forma e estranhando o jogo de Lorena. Assim, demorou a se ambientar outra vez. Passados, porem, os primeiros momentos de incerteza, tomou conta da posição, voltando a destacar-se com a principal figura do seu conjunto. Orientou os companheiros, pondo ordem na retaguarda e, embora ferido no supercilio, teve energia e coragem bastante para suportar o perigoso assedio dos mocoquenses. Esteve sempre atento para as investidas pelo centro, que eram as mais perigosas em vista da insegurança de Lorena, e ainda encontrou tempo para "cobrir" Homero, sempre que este era superado em velocidade pelo extrema adversario. Pode-se dizer que o Corintians deve a vitoria ao seu zagueiro central, que mais uma vez provou suas altas qualidades para o posto de tanta responsabilidade.

IV

VALUSSI Lutou muito o oCmercial para não ser vencido, procurando manter a diferença que o separa dos ultimos colocados. De certa forma, foi feliz em seu intento, porquanto o Nacional, embora atuando em seus dominios, e com grande disposição, não conseguiu mais do que o empate. A Valussi, principalmente, devem os comercialinos o ponto conquistado. O ex-aspirante do Corintians, agora mais amadurecido e atuando à vontade entre velhos companheiros, vem se destacando pela regularidade. Firme na marcação, caprichoso nos rechaços, constante na luta, é de fato um baluarte. Não se incomodou com a tatica do adversario, de fazer recuar o centro-avante. Permaneceu no seu posto, controlando a area com grande autoridade. As deslocações de Paulo, Elson e Sampaio iam encontrá-lo sempre a postos, com muito senso tatico. Foi, em suma, um valor que tudo fez para ser util.

V

DINO — O jovem medio esquerdo do São Paulo pode ser apontado como o melhor elemento de sua equipe, tão bem se apresentou na peleja contra o Ipiranga. Anteriormente, já tinhamos tido oportunidade de citar que Dino era um bom marcador, mas pecava no largar a bola para frente, dificultando o trabalho do meia preparador e do proprio centro medio. Desta feita, todavia, completou-se. Esteve segurissimo no policiamento de Tico e ainda lhe sobrou tempo para conduzir o balão e entregá-lo ao companheiro melhor colocado, demonstrando mesmo classe e tecnico nos lances perigosos pelo seu setor. Dino, assim, parece apanhado o posto em definitivo, trazendo descanso para os tricolores, que sentem poder contar com ele nas futuras partidas. Estas linhas representam a nossa homenagem a Dino e um incentivo às suas virtudes, em seu beneficio e no do São Paulo.

ABUNDANCIA E ESCASSÊS

O jogo Palmeiras e Juventus causou grande sensação e mesmo hilariedade, porque, nem mesmo decorrida a metade da primeira etapa o marcador já acusava três para cada bando.

Cada gol do Palmeiras, era seguido de reação e outro do Juventus, evidenciando a grande fragilidade das duas defensivas, mais do que um trabalho brilhante das duas vanguardas.

Com sequencia minima entre um e outro, nem mesmo davam ensejo a grandes manifestações a cada um deles.

A defesa do Palmeiras, ainda a menos vasada do campeonato, decepciou, nesse periodo. No segundo periodo, ao contrario, o ataque do Palmeiras foi o unico a marcar e só o fez uma vez, fruto, no entanto, da propria fragilidade.

COMO ELES VIRAM SEUS PROPRIOS JOGOS

"Mundo Esportivo" esteve na maioria dos campos, procurando, como sempre, conhecer o ponto de vista daqueles que estiveram em ação sobre os seus proprios jogos. Damos abaixo meia duzia de opiniões, todas colhidas por nossos redatores, onde, naturalmente, o leitor encontrará sempre alguma coisa interessante para saborear:

"Brandãozinho, o numero um"

"A partida disputada pelo Santos não foi das melhores, uma vez que não se completou, falhando em alguns setores. Mesmo assim, o trabalho individual de alguns dos seus elementos foi o suficiente para trazer-lhe a vitoria. O numero um, neste particular, foi Brandãozinho, indiscutivelmente, em excepcional forma. A Ponte Preta lutou bastante e teve mesmo alguns valores. Nenem, praticou defesas de vulto enquanto que Manoelito desdobrou-se no apoio ao ataque. Tambem gostei de Lelé, veterano, mas experiente, ditando classe. Poderiamos ter vencido de maneira mais convincente mas realizamos o bastante para a conquista dos dois pontos. A atuação de Querubim da Silva Torres foi apenas regular, falhando em varias ocasiões. Nos impedimentos esteve fraco, sendo este seu maior erro". Impressões de 109.



Estranhamos Claudio...

"Mesmo o andamento da partida não nos chamou tanto a atenção, e não nos causou tanta estranheza, como a perda do gol no penal batido por Claudio. Nunca me lembro de havê-lo visto perder uma penalidade maxima. Isso aconteceu sabado, quando menos se esperava. Foi a nota de sensação da partida. Falando sobre o prelio, além do penal, quero dizer que vencemos com reais meritos. O gol de abertura do Radium nos alertou e foi o fator de nossa vitoria. Gostei do trabalho de Bagunça, entre os rapazes de Mococa. Joga muito esse rapaz. Foi verdadeira maquina em campo. Em nossa equipe todos lutaram muito e conseguiram o intento maximo, que acabou sendo o triunfo". Assim se expressou Luizinho.



O Corintians mereceu...

"A grande atuação do Corintians, levou-o ao triunfo. Os alvi-negros estão praticando excelente futebol. Já sabiamos, de antemão, que nossas possibilidadse eram remotas, com referencia à vitoria. Corremos bastante e os corintianos fizeram o mesmo. Chegamos a ameaçar com nosos tento de abertura, mas, no futebol nem sempre falha a logica: venceu o melhor quadro. Entramos em campo com o intuito de lutar muito, e nesse pormenor meus companheiros equivaleram-se. No Corintians posso destacar a atuação sobremaneira espetacular de Luizinho. Está um colosso. Em resumo, vitoria justa e meritoria. Uma coisa somente devo abordar, como um parentesis à atuação do arbitro. Prende-se ao penal de Olegario em Luizinho. De fato houve falta, mas esta não foi dentro da area e, portanto, José de Moura Leite errou. Entretanto, mesmo assim, sua atuação foi regular". Declarações de Bagunça, do Radium.

Tarde negra

Tarde negra, para nós, foi essa, quando nada deu certo. Lutamos bastante para que o placarde fosse mais ameno, contudo não conseguimos nosso intento. Não jogamos tão mal de molde a merecer os 5 a 2, mas a adversidade nos foi perversa. Ademais, Rodrigues e Inglês estiveram fracos, facilitando o desempenho dos santistas. Helvio encarregou-se de neutralizar a ofensiva. Brandãozinho deu conta da retaguarda. Mas o principal é salientar que não contamos com sorte, sem o que, é impossivel vencer. Querubim da Silva Torres foi apenas regular, prejudicando bastante a Ponte Preta, e às vezes tambem o Santos". Impressões de Salvador.



Tudo ruim...

"Partida fraquissima fizemos nós do Comercial e nossos rivais do Nacional. Não houve nada que désse qualquer dose de vida ao prelio. Ninguem a destacar no Comercial. As equipes jogaram horrivelmente. Nenhum placarde seria tão certo como o de hoje. O empate foi justo. Faltou futebol. O arbitro acabou por prejudicar ainda mais o andar fraquissimo do prelio. Cirano Parreira de Andrade, deixou que os lances corressem à vontade, não os acompanhou de perto, e o que sucedeu todos viram: confusão tremenda após o gol de Pian. Há muito tempo não tomava parte num prelio tão ruim, de tão baixo indice tecnico. Nem mesmo para se assistir, essa partida serviu". Declarações de Bino, do Comercial.



Parcialissimo...



"A atuação de Mario Gardeli arruinou nossa conduta. No lance em que viu um suposto penalti em Rodrigues não poderia haver irregularidade. Nosso goleiro tropeçou em Pascoal e caiu, pressionado tambem que fora pelo extrema. Caso tivesse que apitar alguma coisa somente poderia ser falta no arqueiro. Ademais, culminou ao consignar o quarto gol do Palmeiras, o da vitoria, depois que o bandeirinha acenara acusando impedimento de Rodrigues, Gardeli fez vistas grossas deixando a jogada passar em branco. Fizemos o possivel para sustentar a luta e creio que em parte conseguimos. Não fossem os motivos expostos e a infelicidade a nos prejudicar, poderiamos ter vencido". Opinião de Nenê.

Injustiça no marcador...

"Francamente, o gol de Pian tirou-nos a vitoria. Não compreendo como o arbitro o tenha validado. Feito à ultima hora, e em jogada ilicita, isto porque, o jogador comercialino cometeu jogo perigoso ao executar a bicicleta de que surgiu o tento. Além do mais Helio e Lorico foram seguros por ocasião desse lance, nada podendo fazer. Pessima atuação do arbitro, que nos tirou a vitoria. A partida de acordo com as possibilidades tecnicas dos quadros, agradou. Não vencemos pelas razões expostas. Destaco Valussi e Belfare os melhores do Comercial, enquanto que Lorico, Paulo e Helio Leite foram otimos. Se os que foram a Comendador Souza não viram melhor futebol, foi, em parte, pela atuação do arbitro. O segundo e o terceiro gol do Comercial foram injustamente validados". Impressões de Furlan.



INSTRUÇÕES QUE NÃO SÃO DADAS

O Corintians voltou a ganhar e voltou a não convencer, numa partida que foi um verdadeiro "aperitivo" para o grande choque de domingo, ante a Portuguesa de Desportos. Mesmo se deixando de lado a adensada valentia com que o Radium se atirou à luta e o fato de o Corintians não contar com varios titulares, cumpre dizer que, se a vitoria foi merecida, se pertenceu ao melhor quadro em campo, tambem patenteou grandes falhas no esquadrão do lider. E falhas que poderão ser exploradas pela Portuguesa, mormente as da defesa. E' bem verdade que naquela ocasião voltarão aos quadro três titulares, pelo que se diz. No entanto, é bem de ver mesmo que Homero, na zaga esquerda, Lorena e Julião não poderão permanecer na equipe, pelo menos por enquanto.

O que mais dificulta o zagueiro, a nosso ver, é a circunstancia de saber estar sendo observado por todos, exagerando a responsabilidade que o seu deslocamento acarreta. Cremos que Rato colocou-o, no jogo para saber de suas reais possibilidades e, sendo elas boas, aproveita-lo contra a Portuguesa. Isso, no entanto, como ficou demonstrado, é impraticavel, porque Homero, além de prescindir de maior velocidade, falha que sempre possuiu, ainda demonstrou não ter sentido nenhum de cobertura e deslocação de marcação.

No primeiro tempo, marcando erroneamente, fora constantemente superado por Bagunça, um homem que, a par de grande vivacidade que possue, jogava recuado, armando todo o jogo e fazendo, assim, o papel de meia, de meia construtor. Aquele, evidentemente, não era o homem para Homero marcar. Enquanto isso acontecia, Julião estava sobre Beijinho, que jogava bem mais adiantado. Só no segundo tempo é que, enfim, se alertou a retaguarda do Corintians e não é por coincidencia que o seu desempenho melhorou.

Julião não poude ser o elemento marcador e objetivo que sempre fora, devido a um mau estado fisico patente. Não merece criticas quanto à parte tecnica, porque teve clara dificuldade em se locomover, principalmente por estar o terreno escorregadio. Alem disso, quando precisou usar a perna contundida para passes longos ou cobrança de faltas, fe-lo o mais desastradamente, demonstrando ainda, que o receio pela contusão não está de todo afastado. No ataque, as figuras que mais desarticuladamente se empregaram, foram, sem duvida, Carbone e Mario. Dois homens, no entanto, completamente distintos. Um, vitima de uma marcação por demais rigorosa, sempre correndo, sempre lutando, às vezes com a obstinação do adversario, às vezes com a dos proprios companheiros, que não o enxergavam em brechas preciosas. Atravessa má fase e é muito visado. Propicia, contudo, um labor mais folgado dos demais. E Mario está entre estes. E se dá, então, o oposto do que acontece ao meia. Mario é completamente desprovido de qualquer dose de entusiasmo, de objetividade.

E' o tipo do jogador que se pode dizer que é bom pelo que tinha quando nasceu. Nasceu com isso que sabe. De lá para cá, nada aprendeu. Haja vistas àquelas suas avançadas sobre a linha de fundo, bem junto à meta, se fechando sozinho, porque, avançando demais e lentamente, os adversarios bloqueavam a passagem da bola, e quando muito, um escanteio era o que resultava. Francamente, não cremos que Mario progrida, porque para isso, nem boa vontade tem demonstrado. No entanto, para o seu caso, como para o de Homero, talvez haja falta de instruções mais precisas. E' isso, Rato?

AINDA EXISTE ESPERANÇA

A Portuguesa de Desportos não deve, de modo algum, desistir agora. A derrota foi um grande choque, não há duvida, mas o quadro poder áperfeitamente alcançar uma posição destacada no certame e até recuperar-se nos proximos compromissos, já que o titulo não está perdido. Logicamente, está muito mais dificil, mas deve permanecer a confiança nos jogadores, mesmo porque o insucesso veio com todos lutando e somente o desfalque de Nena precipitou os acontecimentos.

Urge, porem, que os lusos possam apresentar sua força maxima contra o Corintians. Brandãozinho machucou-se e parece com certa gravidade, mas terá que ser posto em forma, a fim de que a equipe possa jogar-se à luta contando com todo o potencial de que dispõe. Ha tambem que se tentar para a má forma com que se apresentaram Julio e Simão, os homens que tinham a grande função de quebrar a defensiva contraria pelas extremas, já que o bloqueio no centro da grande area era temivel, mas pouco ou quase nada fizeram de util. A Portuguesa possue um onze de respeito. Entretanto, ficou patente que não dispõe de reservas à altura dos titulares e a prova é que Manduco acabou trazendo aquele atabalhoamento que sempre existiu até a contratação de Nena e Noronha.

A semana surge, assim, decisiva para o clube do largo de São Bento. Uma nova derrota será a perda total do que foi feito, pois o Corintians, em tal situação, dificilmente perderá o titulo. Se vier a vitoria, crescerá a Portuguesa e o certame ganhará mais colorido, ficando os lusos com direito a aspirar um cetro que lhe tem fugido ha anos seguidos.

SURPRESAS E FRACASSOS

A grande surpresa foi a derrota da Portuguesa de Desportos em Santos. Desfalcada de seu zagueiro direito titular, sentindo a falta de Brandãozinho no segundo tempo, a equipe da Capital não pôde fugir do revés. Uma vitoria do Corintians, domingo, decidirá virtualmente o campeonato a seu favor.

—(oOo)—

Fracasso, na verdadeira acepção do vocabulo, foi a volta de Brazão. O jovem arqueiro, que no ano passado contribuiu para a subida do gremio mocoquense, retornou fora de forma. Deixou passar três "frangos" incriveis, ocmprometendo a sorte de seu quadro.

—(oOo)—

Com Oberdan outra vez no quadro, e com a presença de Oroz, esperava-se mais do Palmeiras. Sua defesa, no entanto, falhou bastante, a começar pelo arqueiro, e o boliviano, embora tenha classe, não chegou a se fazer notar, por falta de preparo fisico.

—(oOo)—

Pagou a Ponte Preta, em Santos, pelos pecados de fazer modificações na equipe. A todo instante troca as peças, e foi assim que o Santos não teve dificuldades em vencer por 5 a 2.

—(oOo)—

O São Paulo vai se aguentando, mas sem chegar a nivel perfeitamente aceitavel. Venceu o Ipiranga, mas pela contagem minima e por meio de um penal inexistente. Remo melhorou um pouco, mas Luis Rosa quase nada fez.

EXPRESSIVO RESULTADO DO BOTAFOGO

Pode-se dizer que a decima rodada do returno do Campeonato Profissional do Interior liquidou com as pretensões de alguns clubes com relação à classificação para o Torneio dos Finalistas. Se isso ocorreu em algumas series, noutras tivemos um agrupamento maior de clubes no segundo posto, fazendo

Vencida a Francana em seus dominios — Surpreendentes empates dos clubes de Rio Pardo — Vitoria dificil do São Bento

com que a decisão seja feita somente na jornada final.

ZONA LESTE

Nos cotejos deste grupo, tivemos mais um brilhante feito do Botafogo. Conseguiu o "Pantera da Mogiana" abater a Francana em seus dominios, garantindo assim a permanencia no Torneio dos Finalistas. Já pode ser considerado como campeão. Enquanto isso, com os empates dos dois clubes de São José do Rio Pardo, tivemos a queda de ambos. O Rio Pardo, que vinha ocupando a vice-liderança absoluta, passou a dividi-la com a Esportiva, que, embora por intermedio de uma penalidade maxima, soube passar pelo Orlandia. A Riopardense perdeu a chance de permanecer no segundo posto, devido ao empate verificado em Rio Claro. Agora, mesmo que vença o tradicional derbi já não tem esperanças de alcançar a classificação para o Torneio.

ZONA OESTE

Dos cotejos deste grupo, o Corintians, embora tenha tido ganho os pontos na partida contra o São Paulo, de Araçatuba, voltou a perder os dois preciosos pontinhos na luta contra o São Bento, num dos principais cotejos da jornada. Dificilmente poderá recuperarar a posição, exceção feita apenas em caso da derrota do Linense, domingo, frente ao Bauru. Caso contrario, poderá já dar adeus à sua classificação, já que suas esperanças para disputar o Torneio dos Finalistas são reduzidas. Soube o São Bento livrar-se muito bem do clube de Presidente Prudente, garantindo ainda mais sua privilegiada posição. Ao Linense, causou especie a surpreendente resistencia da Ferroviaria, de Botucatu, que, por pouco, deixou de obter resultado que viria arruinar completamente as pretenções do tricampeão da Noroeste. Todavia, o Linense venceu e tudo continuou como dantes. Dos demais resultados, o Bauru continuando em sua marcha-à-ré, cedeu o empate ao Garça, em seu proprio campo.

ZONA CENTRAL

Tivemos, neste grupo, mais uma dificil vitoria do XV, que continua vencendo sem grande autoridade, num contraste flagrande com a estupenda campanha inicial. Todavia, os dois pontos foram garantidos o mesmo sucedendo com a Ferroviaria, de Araraquara, que desta feita venceu com indiscutivel autoridade o Mirassol.

ZONA SUL

Nos jogos deste grupo, tivemos mais uma autoritaria vitoria do Estrela da Saude. Aliás o conjunto da capital, está demonstrando grande vitalidade e com possibilidades de alcançar classificação. Sua campanha está sendo regular e se os prognosticos não falharem, então ele estará capacitado a obter esse resultado, no proximo domingo, quando enfrentará o São Caetano. Se houver "mascara" de seus defensores, então... O lider soube passar pelo União, "treinando" assim para os seus dois proximos compromissos, que serão em Sorocaba e Taubaté. O Taubaté ficou definitivamente afastado da luta pelo titulo, pois nada mais poderá aspirar com 13 pontos perdidos.

CLASSIFICAÇÃO DOS CONCORRENTES

Após a decima primeira rodada do Campeonato Profissional do Interior, a classificação dos concorrentes ficou sendo a seguinte:

ZONA LESTE — 1.o — Botafogo, 8; 2.o — Esportiva Sanjoanense e Rio Pardo, 11; 3.o — Riopardense, 12; 4.o — Velo Clube e Francana, 14; 5.o — Orlandia, 19; 6.o — Pirassununguense e Comercial, 28; 7.o — Rio Claro, 29; 8.o — Ararense, 30 pp.

ZONA OESTE — 1.o — São Bento, 11; 2.o — Linense, 12; 3.o — Corinthians, 14; 4.o — Bauru, 16, 5.o — Ferroviaria, de Assis e Garça, 18; 6.o — Noroeste, 21; 7.o — Brasil Clube, 25; 8.o — São Paulo, 30; 9.o — Tupã, 31; 10.o — Prudentina, 32; 11.o — Penapolense, 33; 12.o — Ferroviaria, de Botucatu, 34 e 13.o — 9 de Julho, de Getulina, 40.

ZONA CENTRAL — 1.o — XV de Novembro, 6; 2.o — Ferroviaria e Internacional, 13; 3.o — São Paulo, 16; 4.o — Paulista e Uchoa, 17; 5.o — Mirassol, Olimpia e Palmeiras, 23; 6.o — Monte Azul, 24 e 7.o — Barretos, 27 pp.

ZONA SUL

1.o — Corintians, de Santo André, 7; 2.o — São Caetano e Estrela da Saude, 10; 3.o — Internacional, de Limeira, 12; 4.o — Taubaté, 13; 5.o — Valinhense, 21; 6.o — Votorantim, 23; 7.o Paulista, 26; 8.o — São Bernardo e Palestra, 28; 9.o — União, 30 e 10.o — Piracicabano, 33. pp.

QUEM FOI O JUDAS!

Valter Lacerda

O Corintians, de Presidente Prudente, entrou com um recurso junto à F. P. F. solicitando os pontos da peleja contra o São Paulo F. C., de Araçatuba, do primeiro turno, que terminou com a vitoria do tricolor por 3 a 2. Tivesse o clube de Presidente Prudente avocado os pontos naquela ocasião, seria fato comum. Todavia, o Departamento Tecnico da F. P. F. tambem não notou a irregularidade cometida pelo São Paulo, colocando em suas fileiras um atleta que estava cumprindo pena imposta pelo T. J. D.

Mas, agora, depois de decorrido muito tempo, o Corintians vem de solicitar o ganho dos pontos, dizendo que Alceu Rosa não tinha condição de jogo. Nada há contra o clube prudentino. Gastou enorme quantia na montagem do seu esquadrão e naturalmente está procurando garantir seus direitos. Não queremos tambem afirmar que houve má fé do São Paulo, aproveitando um elemento que se encontrava naquelas condições. Houve, isso sim, grande descuido. Nada mais.

Estranha-se apenas que após todo esse tempo, lembrassem os corintianos daquele pormenor. Os boatos correm e chegam aos ouvidos do cronista. Muitas vezes, não. E' absolutamente certa e correta a informação.

Sabemos como se desenrolaram os fatos, inclusive a quantia que o informante, pela valiosa informação recebeu. Não podemos provar, por isso não diremos o seu nome. Mas, ele é um elemento ligado ao São Paulo, ou esteve ligado ao clube. Autentico Judas. Não criticamos a atitude do Crintians, que procura salvaguardar seus direitos... antes tarde do que nunca. Pena, no entanto, que existam dentro do esporte individuos tão desqualificados.

A decepção

EM BAURU

Mais uma vez a torcida do Bauru sofreu grande decepção na tarde de anteontem. Quando todos tinham quase certeza e mesmo convicção de uma jornada reabilitadora do onze, eis que jogando contra o Garça, o quadro voltou a apresentar outra jornada irregular, cedendo um empate e sendo definitivamente afastado da luta pela classificação.

No proximo domingo, terá de jogar em Lins, contra o Linense. O desejo de todos é vencer o tricampeão da Noroeste. Mas, para isso, eles terão que jogar mais futebol e não exibir-se da maneira pobre como o fizeram domingo, sem tecnica e despidos principalmente alguns elementos de entusiasmo e espirito de luta. O Garça fez o que estava ao seu alcance e isso é suficiente para valorizar sua conduta.

A maior contagem

EM TUPÃ E BARRETOS

Três clubes fizeram cinco tentos na ultima rodada: Valinhense, Barretos e Tupã. Mas, as maiores contagens foram registradas em Tupã e Barretos. Na primeira dessas cidades, o Tupã teve tambem o seu dia, com a penalidade imposta ao São Paulo, de Araçatuba. Jogou em seus dominios, invertendo-se assim os papeis nos ultimos jogos do Tupã, nos quais o clube, embora mandando o jogo, tinha que atuar fora dos seus dominios. O conjunto de Tupã não perdoou e marcou quantos tentos foram possiveis.

O Barretos soube desforrar-se dos reveses que sofreu, "pegando de jeito", desta feita, o Palmeiras, de Jaú. Marcou cinco vezes e não permitiu que nenhuma bola fosse às suas redes.

A surpresa

EM ARARAS

Acreditava-se que o Rio Pardo, mesmo jogando fora dos seus dominios, estava em condições de obter bom resultado contra a Ararense. Somente em virtude do fator campo, já se sabia que o Rio Pardo tudo faria para escapar a uma possivel surpresa. Isso, no entanto não foi suficiente para o Rio Pardo. A Ararense agigantou-se e impôs um empate de três pontos, que fez o conjunto riopardense perder a vice-liderança absoluta. Passou agora a dividi-la com outros clubes e para mantê-la deverá vencer todos os demais compromissos, inclusive o sensacional derbi da cidade. O empate de anteontem poderá, assim, entre outras coisas, tirar o Rio Pardo da luta pela classificação.

Zona Oeste

ARTILHEIROS

São os seguintes os artilheiros da Zona Oeste, por equipes após a 9.o rodada:

BOTAFOGO — João Candido, 13 gols. Wilson e Reinaldo, 8 gols. Ruy, 7. Carrega, 4. Romeu, Augusto, Nelsinho e Eliezer, 3. Nelson, Raimundo, Afonso e Marim com 1 gol cada.

BAURU A. C.: — Mario, 13 gols. Rubens, 11. Enedino. 9. Antonio, 7. Renato, 5. João e Mical, 3. Moacir e Amaral, 1.

LINENSE: — Washington, 26 gols. Zezinho, 13. Americo, 7. Reis, 4. Claudio e De Camilo, 2. José, Candido e Romeu, 1 gol.

9 DE JULHO: — Idalio e Mateus, 3 gols. Henos, Jacob, Antero, José, Ataide, 2. Eduardo, Rubens, Osvaldo, Antonio, Nelson e Francisco, 1 gol.

PRUDENTINA: — João Fonseca, 5. Nevoral, 4. Geronimo, José, Divino e Jairo, 3. João Ferreira. Marcilio, Mario, João e Egidio, 1.

PENAPOLENSE: — Armando e Dionisio, 7. Edemir, 6. José, Luiz e Mario, 2. Santo, Grimaud e Rubens, 1.

GARÇA: — Carlos e Paraguaio, 12. Nelson, 8. Luiz, 6. Alcir, 4. Ademar, 3. José, 2. Roberto, Eduardo, Altamiro e Rubens, 1.

FERROVIARIA (Assis) — João, 20. Aleixo, 13. Gregorio, 7. Luiz, 6. Mingo, 4. Eurides, Manoel e Paulo, 1.

TUPAN: — Josias, 8. Clodo, 7. Ismael, 5. Eurico, 4. Denir, 3. Elisson, Enio e Abilio, 1.

S. PAULO ARAÇATUBA: — Claudio e Esmerino, 9. Irineu, 5. Firavante, 3. Alceu, 2. Emerlindo, Almir e Americo, 1.

CORINTIANS P. P.: — Lero, 15. Vicente, 11. Wilson, 10. Vilanueva, 5. Antoninho, 4. Rui, 4. José, 3.

NOROESTE: — Mauro e João Braz, 4. Orlando, Amado, Adolfrizes, 3. Julio, Benedito e Hamilton, Armando, 2 Libonis, Domingos, Vladimir e Mario, 1.

PARAGUAÇÚ (ABC): — Artur, Helio e Osvaldo, 7. Caramuru e José, 5. Luiz e Jadir, 2. Romeu, Antonio e Moacir, 1.

FERROVIARIA (BOTUCATU): — Zigomar, 8. Trajano, Paulo e Cilmo, 3. Henrique e Gerson, 2. Artur e Fernando, 1.

LINENSE vs. BAURU NO CLASSICO DA NOROESTE

A proxima rodada do Campeonato Profissional do Interior apresentará jogos que poderão, inclusive modificar as duas primeiras posições em diversas series. Todavia, o choque mais importante será efetuado em Lins, onde o tricampeão da Noroeste receberá a visita do Bauru. E' sobejamente conhecida a rivalidade existente entre os dois contendores. Não passa um Campeonato sem que o resultado das partidas sustentadas pelos dois antagonistas, possa alterar sensivelmente a posição deste ou daquele clube.

O Bauru, por exemplo, este ano, já está fora do pareo. Isso, porem, não quer dizer que deixará de lutar para abater o seu rival. O Linense, por seu turno, tem uma "divida" e tudo fará para superar o seu antagonista. Quer conservar sua posição, pois, sabe perfeitamente que para lutar ainda pelo titulo maximo do seu grupo, a fim de garantir a hegemonia que ostenta, não pode perder, mais nenhuma partida. Eis tudo, em poucas palavras, sobre o grande classico, no qual não são apenas os numeros ou a derrota deste ou daquele clube que interessa. E' algo mais: a rivalidade entre os dois quadros.

Fanzendo parte ainda da penultima rodada do Campeonato da 2.o Divisão, teremos os dois vice-lideres da Zona Central lutando para garantir posição. O Internacional irá à Araraquara, pelejar com o Paulista, enquanto a Ferroviaria, daquela mesma cidade e que ocupa o mesmo posto do Internacional, rumará para Jaú, a fim de enfrentar o Palmeiras. Terá o Paulista, de fazer força para o clube de sua cidade. Cumpre assinalar, no entanto, que desta feita o Internacional está em muito melhor forma de que quando esteve a ultima vez naquela cidade.

Resta ainda o confronto Estrela vs. São Caetano. Poderá decidir a vice-liderança, qualquer que seja o seu resultado. Não há favorito e o vencedor terá que fazer muito para chegar a essa condição.

Craque em evidencia

GASPAR

O antigo centro-medio da Ponte Preta, de Campinas, chegou a ser considerado elemento imprestavel para o futebol. Embora possuindo classe, foi atacado por grave enfermidade, que desanimou os dirigentes da Ponte. Elemento de valor, chegou varias vezes a ser pretendido por clubes da guanabara, inclusive pelo Fluminense. A Ponte, no entanto, acabou cedendo o seu defensor ao Rio Pardo. E, no clube da terra de Euclides da Cunha ele voltou a ser aquele mesmo valor. Está "comendo a bola" e a cada partida vai se firmando como jogador de recursos extraordinarios. Foi, sem duvida, um dos grandes valores do Rio Pardo na atual campanha.

Ainda em forma

AMERICO

Quando o Comercial cedeu Americo ao Batatais, muita gente achou que o clube interiorano havia feito pessimo negocio. Todavia, ele deu vivacidade e outra fisionomia ao ataque "vermelho", levando o Batatais ao titulo da região. A mesma coisa sucedeu quando ele se transferiu para Ribeirão Preto e este ano para Lins. Americo, no entanto, desmentiu a tudo. No Linense tem se conduzido com acerto e eficiencia, apresentando jogo cheio de vida e de molde a entusiasmar todos os adeptos do tricampeão da Noroeste. Chegou, em alguns prelios a ser a figura maxima, como nos seus melhores tempos, não sentindo o peso dos anos e tampouco a barriga. Está em forma e é um dos valores positivos do Linense.

PALMEIRAS E BOCA JUNIORS INTERNACIONAL DE SENSAÇÃO

Brasileiros e argentinos aptos a proporcionar um grande espetaculo — O que eles representam para nós — O Boca Juniors — Prelio de dificil prognostico

E' dos mais interessantes e sensacionais o cotejo internacional de amanhã à noite, em Pacaembu, quando estarão frente a frente as esquadras do Palmeiras e do Boca Juniors de Buenos Aires. A expectativa do publico é muito grande e tudo faz prever uma arrecadação de vulto, já que, após dois anos de ausencia, voltam os portenhos a prelíar em nossos gramados, representando, somente isto, um esplendido chamariz.

O PALMEIRAS

Todos sabem a situação que o campeão do mundo vem atravessando no certame de 51, mormente na parte do returno, com atuações pouco convincentes. Entretanto, o Palmeiras tem a seu credito a grande fibra de todas as ocasiões, quando cresce na cancha e se impõe no momento preciso. Assim tem sido em todos os tempos, principalmente quando o seu adversario é quadro estrangeiro. Por outro lado, temos que convir que o onze do Parque Antartica possue elementos de valor, capazes de realizar soberba peleja e, assim, apagar as exibições mediocres dos ultimos cotejos. Aparece o Boca Juniors como uma especie de trampolim da reabilitação e se vier a vitoria nacional ela representará fatalmente a porta aberta para a reabilitação no campeonato. A escalação do quadro depende certamente da revisão medica, tudo fazendo crer entretanto que teremos na cancha os seguintes jogadores: Oberdan ou Fabio, Palante e Juvenal; Fiume, Villa e Dema; Liminha, Richard ou Silas, Oroz, Jair e Rodrigues.

O BOCA JUNIORS

O clube argentino tambem não ostenta boa colocação na tabela do certame de sua patria, mas a verdade é que tem alcançado vitorias magnificas contra os grandes ponteiros, inclusive frente ao Racing ha pouco tempo. Não se pode negar ainda o poderio do esquadrão boquense, integrado de bons valores, como Colman, Sosa, Benitez, Seghini e o goleiro Diano, sem duvida um dos melhores guardiões da republica visinha. A sua exibição contra o Flamengo, se não foi das melhores, demonstrou pelo menos acentuada recuperação, pois após estar perdendo por 2 a 0, deu a virada e acabou empatando o jogo, principalmente quando Perrocino foi lançado na zaga, no lugar de Otero, que vinha fracassando. Armou-se a retaguarda e a equipe pôde se jogar à ofensiva e fazer tremer o rubro-negro carioca. Trata-se, portanto, de um adversario periogosissimo para o Palmeiras, que terá de se empregar a fundo a fim de conseguir o triunfo.

Tambem a escalação argentina depende da direção tecnica. Todavia, é provavel que apareça em campo o mesmo onze do segundo tempo do Maracanã, ou seja: Diano, Colman e Perrocino; Sosa, Acosta e Bendazi; Seghini, Gonzalez, Boreli, Benitez e Busico.

VIOLENCIA E INDISCIPLINA

Infelizmente, neste campeonato tem se verificado um numero muito grande de atentados à integridade fisica dos adversarios, mormente da parte dos clubes pequenos. Inferiorizados geralmente na parte tecnica, nem sempre conseguem um resultado brilhante sem que o mesmo venha acompanhado de abuso do jogo pesado, Essa a unica nodoa do empate obtido pelo Ipiranga contra o Palmeiras. Tambem o Jabaquara, quando acuado, no segundo periodo, usou desse recurso, para atemorizar os avantes contrarios.

Um exemplo frizante, é, tambem, o Radium de Mococa. Possuindo a maioria de jogadores com excelente fisico, valentes e de fibra, não sabe, todavia, fazê-los empregar essas virtudes dentro da legalidade do jogo, sendo duro mais leal, rigido mas licito.

E o alvi-verde interiorano não é, absolutamente, o unico. Prova disso está no numero elevadissimo de contusões que tem se verificado na presente campanha, com grandes prejuizos para todos os quadros, principalmente para os que ocupam uma posição privilegiada na tabela. Assim é que Palmeiras, Corintians e São Paulo, têm tido grandes problemas a resolver, pelas contusões continuas com que se vêm a braços. E tempo de os nossos juizes tomarem alento e liquidarem de uma vez por todas com esses abusos, deixando de lado as encenações improficuas e repetidas advertencias aos faltosos. Que haja mais positividade na punição, com sentido coercitivo que evite de deixar o futebol paulista, quando do termino do certame, como um imenso hospital. Já a campanha é dura, sem mais esse obstaculo, e os proprios infratores são tambem prejudicados, porque o homem que visa as canelas do adversario, nunca joga o que pode, repartindo a sua atenção no lance em dois pontos, em dois objetivos: bola e canela. E' tempo de acabar com isso.

SETORES EM REVISTA

SÃO PAULO — O trio final do São Paulo foi a peça mais uniforme, em que pese o atabalhoamento de Turcão em alguns lances. Regular a intermediaria, surgindo a ala direita como o ponto fraco do conjunto.

CORINTIANS — Claudio e Luizinho voltaram a impressionar muito bem, sobretudo o meia, que contribuiu decisivamente para que a ala direita aparecesse com bôa cotação. A intermediaria foi o setor mais fraco, apesar do otimo trabalho de Idario.

PALMEIRAS — Não houve melhor setor. O menos ruim foi a ala esquerda, sem contudo se completar. Incompletas as demais peças. Na zaga, Salvador foi bom, Juvenal fraco; na intermediaria, bom Fiume, mal aproveitados Villa e Dema.

PORTUGUESA DE DESPORTOS — Tambem entre os lusos não houve um setor completo. Pinga, individualmente, foi o de melhor ação. Poder-se-ia citar o trio final, pela excelente performance de Muca e Noronha, mas Manduco se encarregou de quebrar a uniformidade. Setor mais fraco: ala direita.

SANTOS — Gostamos mais da intermediaria, com os três valores mais ou menos na mesma plana, com ligeira vantagem para Pascoal. Boa tambem a zaga. O trio central não se completou.

PORTUGUESA SANTISTA — Otimo o trio atacante, com Vaguinho em plano destacado. De modo geral toda a equipe se conduziu bem, mas apontamos a zaga como o setor de menor presença.

PONTE PRETA — Com Manuelito e Dias em destaque, a intermediaria foi a peça mais saliente. Fracassou a ala esquerda, em que pese o esforço individual e mal orientado de Moacir.

REABILITOU-SE

Como aqui estivemos criticando Hamilton na estreia, estamos na obrigação de elogiá-lo agora, uma vez que se redimiu da figura apagada de então. O centro-avante do Santos provou que sabe jogar com senso de gol, sendo pratico em todas as ações e desfrutando de lucidez nos passes. Aos poucos, vai se ambientando e em breve poderá tornar-se um valor dentro do nosso futebol. Tem predicados para tanto e uma boa estatura para o posto. O Santos poderá contar, agora, com seu novo defensor, e quando poder se valer de uma forma plenamente favoravel irá ser um perigo para as defesas.

RESULTADOS DAQUI E DE FORA

SÃO PAULO

Corintians 5 vs. Radium 2. Santos 5 vs. Ponte Preta 2. Palmeiras 4 vs. Juventus 3. XV de Novembo r5 vs. Jabaquara 1. Port. Santista 2 vs. Port. Desportos 1. Nacional 3 vs. Comercial 3.

RIO DE JANEIRO

Fluminense 3 vs. Vasco 2. Bangu 2 vs. America 2. Olaria 2 vs. Madureira 2. Flamengo 6 vs. Canto do Rio 0. São Cristovão 0 vs. Bonsucesso 0.

ROLANDIA (Paraná)

Atletico Mineiro 2 vs. Nacional 1.

CURITIBA (Paraná)

Britania 6 vs. Curitiba 0. Morgenau 2 vs. Mt. Alegre 0.

BAHIA

Vila Nova (M. Gerais) 1 vs. Ipiranga 0.

MINAS GERAIS

Sete de Setembro 2 vs. Metaluzina 1. Meridional 1 vs. Siderurgica 0.

PERNAMBUCO

America 4 vs. Santa Cruz 2.

URUGUAI

Nacional 1 vs. Wanderes 0. Rampla Juniors 2 vs. Liverpool 1. Penarol 2 vs. Danubio 1. Defensor 2 vs. Central 2. Cerro 2 vs. River 1.

ARGENTINA

Boca Juniors 3 vs. Quilmes 3. Racing 1 vs. Atlanta 1. River Plate 1 vs. San Lorenzo 1. Independiente 3 vs. Chacarita 2. Huracan 2 vs. Platense 1. Estudiantes 3 vs. Velez 3. Lanus 2 vs. Newell's 1. Gimnasia y Esgrima 2 vs. Ferro Carril 1.

PORTUGAL

Benfica 3 vs. Sporting 2. Estoril 2 vs. Atletico 1. Belenenses 7 vs. Oriental 2. Covilhã 0 vs. Guimarães 0. Boavista 1 vs. Porto 0. Academica 8 vs. Salgueiros 1. Braga 1 vs. Barreirense 1.

ITALIA

Torino 1 vs. Trieste 0. Novara 4 vs. Udinese 1. Palermo 0 vs. Pro.Patria 0. Spal 2 vs. Bologna 1. Atalanta 2 vs. Sampdoria 1. Florença 3 vs. Padua 1. Internacional 5 vs. Como 1. Juventus 2 vs. Lucchese 0. Lazio 2 vs. Legnano 0. Milan 2 vs. Napoles 0.

ESPANHA

Barcelona 6 vs. Celta 1. La Coruna 3 vs. Atletico Bilbao 1. Gijon 3 vs. Santander 2. Sevilha 3 vs. Real Sociedad 3. Valadolid 4 vs. Las Palmas 1. Valencia 5 vs. Atletico Tetuan 1. Espanhol 3 vs. Atletico Madri 3.

FRANÇA

Strasburgo 0 vs. Sette 0. Marselha 1 vs. Lens 0. Nice 2 vs. Metz 0. Nancy 9 vs. Rennes 1. Havre 1 vs. Sochaux 0. Lille 5 vs. Racing 1. Reims 1 vs. Racing 1. Reims 1 vs. Lyon 0. Bordeaux 3 vs. Nimes 2. Saint Etienne 1 vs. Roubaix 0.

INGLATERRA

Derby 0 vs. Middlesbrough 0. West Bromwich 3 vs. Manchester 2. Bolton 1 vs. Blackpool 0. Wolverhampton 2 vs. Burnley 2. Charlton 2 vs. Sunderland 1. Aston Villa 2 vs. Fulham 2. Portsmouth 3 vs. Marchester United 1. Newcastle 2 vs. Arsenal 0. Preston 5 vs. Huddersfield 2. Liverpool 2 vs. Stoke 1. Tottenham 3 vs. Chelsea 2.

Foram os seguintes os resultados das partidas da decima primeira rodada do Campeonato Profissional do Interior, efetuada na tarde de anteontem:

ZONA LESTE

Em São João da Boa Vista: Esportiva Sanjoanense (1) vs. Orlandia (0). Em Rio Claro: Rio Claro (3) vs. Riopardense (3). Em Araras: Ararense (3) vs. Rio Pardo (3). Em Franca: Francana (o) vs. Botafogo (1).

ZONA OESTE

Em Bauru: Bauru (1) vs. Garça (1). Em Marilia: São Bento (1) vs. Corinthians (0). Em Presidente Prudente: Prudentina (0) vs. Noroeste (1). Em Lins: Linense (3) vs. Ferroviaria (2). Em Paraguaçu Paulista: Brasil Clube (3) vs. 9 de Julho (1). Em Tupã: São Paulo (0) vs. Tupã (0). Em Assis: Ferroviaria (4) vs. Penapolense (2).

ZONA CENTRAL

Em Araraquara (sabado): São Paulo (2) vs. Uchoa (2). (Domingo): Ferroviaria (4) vs. Mirassol (0). Em Barretos: Barretos (5) vs. Palmeiras (0). Em Jau': XV de Novembro (1) vs. Olimpia (0).

ZONA SUL

Em São Bernardo do Campo: Paletra (1) vs. Vallinhense (5). Em São Paulo: Estrela da Saude (4) vs. Votorantim (0). Em St.o André: Corintians (4) vs. União (0.) Em Piracicaba: Piracicabano (3) vs. S. Bernardo (0). Em Limeira. Internacional (4) vs. Taubaté (1).

FALAM OS NUMEROS

COLOCAÇÃO POR PONTOS PERDIDOS

1.o — Corintians, 3; 2.o — Port. Desportos, 7; 3.o — Palmeiras, 8; 4.o — São Paulo, 9; 5.o — Santos, 12; 6.o — XV de Novembro, 20; 7.o — Ponte Preta, Juventus e Port. santista, 22; 8.o Radium, 24; 9.o — Guarani, 25; 10.o — Comercial e Ipiranga, 26; 11.o — Nacional, 28; 12.o — Jabaquara, 30.

PRINCIPAIS ARTILHEIROS

Carbone (Corintians) 25 e Claudio (Corintians) 16.

ATAQUE MAIS REALIZADOR — Corintians, 70 tentos.

ATAQUE MENOS REALIZADOR — Jabaquara, 19 gols.

DEFESA MENOS VAZADA — Palmeiras, 20 tentos.

ARQUEIRO MENOS VAZADO — Fabio (Palmeiras) 14 tentos.

CLUBE COM MAIOR SALDO DE TENTOS — Corintians, com 47.

MAIOR CONTAGEM — Corintians 9 vs. Comercial 2, na 4.a rodada do turno.

MENOR CONTAGEM — Nacional 0 vs. Guarani 0 e Nacional 0 vs. Palmeiras 0.

MAIOR RENDA DO CAMPEONATO — Corintians vs. Palmeiras, na 15.a rodada — Cr$ 1.051.255,00.

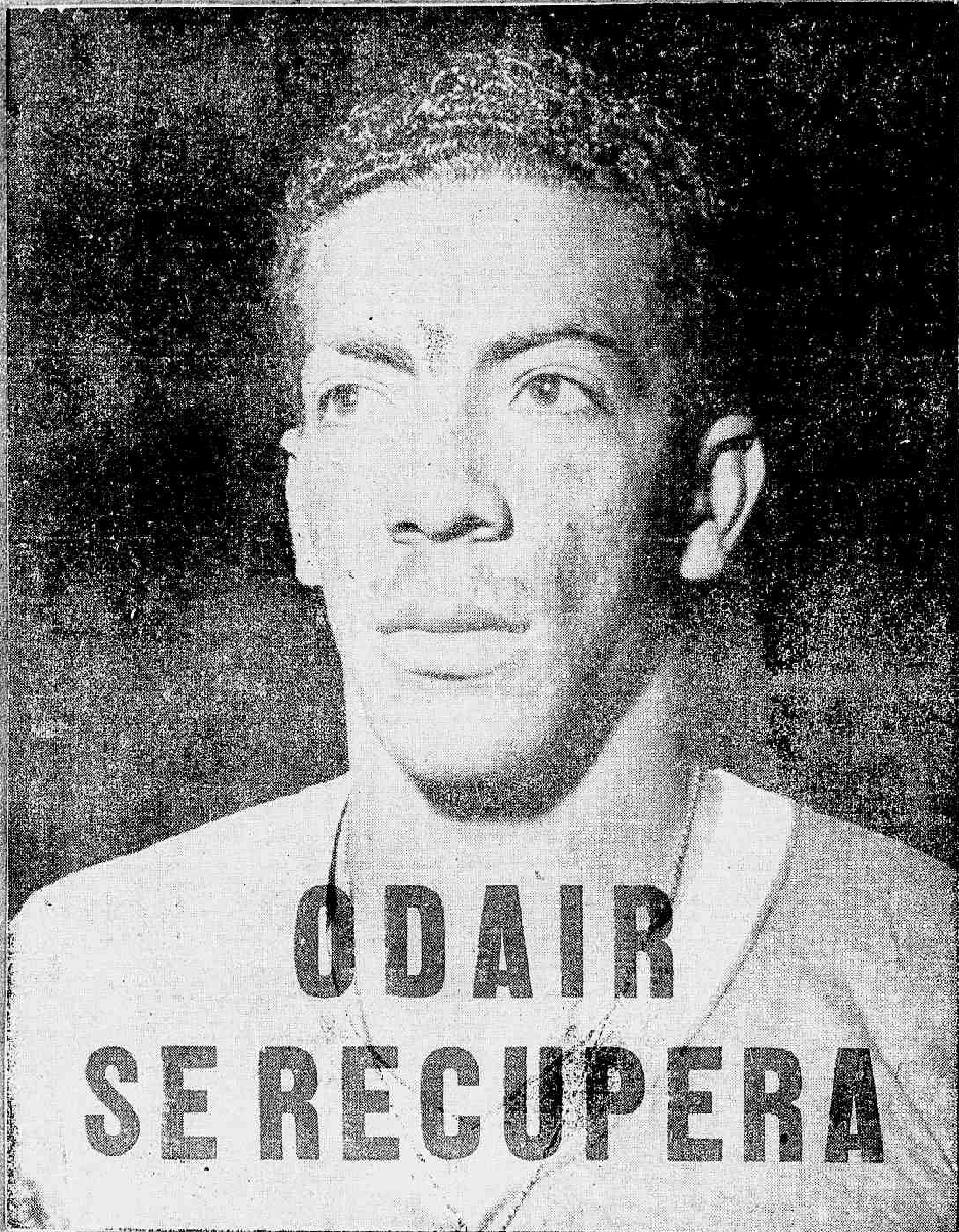
MENOR RENDA — Nacional vs. Port. santista, 3.a rodada do returno — Cr$ 1.320,00.

RODADA DE MAIOR RENDA — 8.a do turno — Cr$ ...... 1.304.912,00.

ARRECADAÇÃO TOTAL — Cr$ 15.123.063,00.

GLOBO POLICIAL
Semanario
CRIMES E REPORTAGENS
daqui e de fora

E O SANTOS AINDA



TEM ESPERANÇAS